

CRÓNICA DE FARO

por CARLOS MARTINS



A Cruz e a Espada ou vice-versa

NÃO vamos dizer como o cantor: «manda embora a sentinela». Ah, lá isso não! Temos muito respeito pelas coisas que não nos pertencem e das quais nada entendemos. Depois, quem é que faria cumprir a nossa ordem, quando somos um escriba-soldado, feito, sómente, para servir?

Mas, tal como o militar obediente à porta das armas, nós também fazemos o nosso quarto de sentinela. E, igualmente como aquele, também usamos uma «espingarda» com que defendemos as ordens. Isto é: tentamos fazer cumprir-las ainda que isso nos custe a regalia de irmos ver a família no próximo fim de semana.

E como ordens são ordens, e as da razão e da consciência têm força superior, não nos podemos escusar de procurar salvaguardá-las, cruzando a nossa frágil «estilo» frente a amizades, se para tanto for preciso.

É claro que, neste ou noutro caso, estamos convencidos que aparecerá por ai alguém a obrigar-nos a depor a caneta e a desertar do nosso posto. Não nos esquecemos de que ainda existem generais de palha. Mas deixemo-nos de divagações.

Suponhamos que somos católicos (sinceros ou não, pouco importa) e que frequentamos, para as nossas práticas religiosas, a igreja de S. Francisco. Para nos deslocarmos usamos o automóvel (porque temos dinheiro para isso e temos pressa e é moderno ou por qualquer outra razão — continuamos nas suposições — e é nele, automóvel, que costumamos transportar-nos para aquele templo).

Lá, defronte ao portão, há um cruzamento. Chegamos um pouco tarde, mas não tanto que não nos permita aguardar a chegada do padre celebrante. Procuramos arumar o automóvel junto à cruz, em redor da cruz, ao pé da cruz, aqui e ali, porque junto do passeio da Casa de Deus já outros ocupam os espaços ditos possíveis de utilização. Chegamos atrasados como dissémos e como não há lugar da igreja para cá não temos mais remédio senão estacionar da igreja para lá. Mas isso também nos está vedado.

A sentinelha do regimento do lado diz que não pode ser assim. Fazemos um círculo. Vamos parar noutra local onde também não nos é permitido. Tornamos a rodar de um sítio para outro mas parece não haver mais lugar para o veículo. E resolvemos ir parar o carro um pouco mais além. Enquanto isto o «maldito» automóvel forá-se abalo das «canetas» e forá o cabo dos trábalhos para o fazer voltar a carborar decentemente e passá-se uma mão cheia de tempo. Com manobras e palavras.

Apressamo-nos a entrar no templo — tarde porém.

— Uma esmola p'ra S. Pedro-S. Paulo.

Tiramos uma moeda do bolso e assim a modos de quem redime uma falta atiramos a prata para a bandeira do homem que agradece e enfiámos o braço no da nossa, mulher e regressámos a casa.

Para a próxima vez iremos a pé. E menos elegante mas garante-nos chegar a tempo de assistir ao Santo

Camion

Mercedes-Benz L 328 Basculante.

Vendo ou troco por qualquer artigo; facilito o pagamento e dou garantias.

José de Sousa Gomes, telef. 16 — BOLIQUEIME.

Luanda vai ter a sua Casa do Algarve

Com vista à criação da Casa do Algarve em Luanda, reuniram ontem, na capital da província de Angola, os algarvios ali residentes.

Armação de Pêra

Vende-se Casa da Caravela, Rua do Casino Velho — Telefone 37.

CORREIO DIESE

Saiu já mais um número de CORREIO DIESE, que inclui assuntos de capital importância para a saúde da população portuguesa, entre os quais destacamos:

Uma ciência sem escolas... • evitar a doença é já fazer medicina • mãos e pernas vermelhas... • a saúde do seu filho • os óleos vegetais que combatem o colesterol • lendo por si • cartas que nos chegam • veja a diferença • a arte de bem se aquecer • o mistério das hormonas • 2 x 20 anos = 2 x mais bela • fadiga extrema: 7 pontos a vigiar • seleccionamos para si • Juventude: uma questão que preocupa todas as mulheres • pipocas • problemas sanitários de uma cantina na empresa • correio diese juvenil • adicáres e alcoolémica • na abertura do ano lectivo.

Se está interessado em receber graciosamente este número do CORREIO DIESE basta recortar o cupão anexo e enviá-lo à DIESE — Apartado 1382 — Lisboa-1

J. A. — 32

Agradeço remetam, sem mais encargos para mim, o número do CORREIO DIESE, acima mencionado.

Nome _____

Morada _____

Ecos

Partidas e chegadas

Com suas esposas, foram a Roma, tendo já regressado, os srs. dr. António Capa Horta Correia, presidente da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António e Jodo Barroso Gomes Sanches, gerente industrial na mesma vila.

— Acompanhado de sua esposa, sr. D. Irene Travassos, está passando a habitual temporada em Lisboa o sr. capitão Joaquim Guilherme Travassos.

Gente nova

Na sua residência, em Vila Real de Santo António, teve o seu bom sucesso de à luz uma criança do sexo feminino, a sr. D. Maria Eduarda do Carmo Brito Ferro, esposa do sr. Isaías Martinho Vidal Ferro.

— Na Clínica «Pró-Matre», em Lisboa, deu à luz uma criança do sexo feminino a sr. D. Fernanda Maria Neves Pires Bomba Carreira, esposa do sr. Joaquim Augusto Carreira, residente em Lisboa.

A recente-nascida, que receberá o nome de Sandra, é neta materna da sr. Fernanda Neves Pires Bomba e do sr. José Maria Félix Bomba, residentes em Faro.

FARMÁCIAS

DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Piedade, e até sexta-feira, a Farmácia Alves de Sousa.

Em FARO, hoje, a Farmácia Graca Mira; amanhã, Peleira Gago; segunda-feira, Ponte Sequeira; terça, Britista; quarta, Oliveira Bomba; quinta, Alexandre; sexta-feira, Crespo Santos.

Em LAGOS, hoje, a Farmácia Silva. Em LOULE, hoje, a Farmácia Areinda; amanhã, Madeira; segunda-feira, Confiança; terça, Pinheiro; quarta, Pinto; quinta, Avenida e sexta-feira, Madeira.

Em OLHÃO, hoje, a Farmácia Ferro; amanhã, Rocha; segunda-feira, Pacheco; terça, Progresso; quarta, Olhão; quinta, Ferro e sexta-feira, Rocha.

Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Rosa Nunes; amanhã, Dias; segunda-feira, Central; terça, Oliveira Furtado; quarta, Moderna; quinta, Carvalho; sexta-feira, Rosa Nunes.

Em S. BRAS DE ALPORTEL, hoje, a Farmácia Pereira; amanhã, Montepio; segunda-feira, Dias Neves; terça, Pereira; quarta, Montepio; quinta, Dias Neves e sexta-feira, Pereira.

Em SILVES, hoje, a Farmácia Duarte; e até sexta-feira, a Farmácia João de Deus.

Em TAVIRA, a Farmácia Aboim.

Em VILA REAL DE SANTO ANTONIO, N.º 10, a Farmácia Silva.

CINEMAS

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje e amanhã, «As minhas pistolas»; segunda-feira, «Amor e corridas»; terça-feira, «O sargento Riker»; quinta-feira, «Chamada para a vida».

Em ALVOR, no Cine-Alvor, hoje, «Forte barreira» e «O bobo da corte»; amanhã, «A 25.ª hora»; segunda-feira, «Um homem».

ALGARVE EM NOVEMBRO

Chegou o frio e a chuva caiu durante cinco dias, sem sol e sem esperança. (O tio Murta morreu de noite, de mansinho, e ninguém deu por isso...) Meia dúzia de turistas, desiludidos, procuram a verdade dos cartazes e esperam o primeiro avião para a capital. Há tristeza nos rostos e uma saudade discreta das praias e dos amigos de férias. Tudo corre mal e sem calor. Até o trabalho é difícil e os dias curtos custam a passar. A televisão e o cinema ao domingo são as únicas distrações. Mesmo o café está deserto e o criado sonolento espera quem nunca mais chega. Há uma ideia vaga de Natal que se aproxima mas que já não é como dantes. Agora, o presépio, as amendoineiras em flor e a Páscoa vêm sempre em pleno Verão. Que confuso este calendário no Algarve...

Faro, 1969

MANUEL DO O

Jornalistas ingleses em Monte Gordo

A convite do Hotel Vasco da Gama, de Monte Gordo, em colaboração com a BEA, está passando alguns dias naquele hotel um grupo de redactores dos principais jornais e revistas inglesas.

Aos convidados é oferecido hoje às 19.30 um cocktail de boas vindas, seguindo-se um jantar dançante em que actuarão a fadista Eduarda Maria, o Rancho Folclórico da Casa do Povo de Santo Estêvão e o Conjunto Oropesa.

AGRADECIMENTO

AGENDA

De 19 a 25 de Novembro

QUARTEIRA

Artes diversas 61 209\$00

BELLATRIX ESPECIAL

ALIMENTAÇÃO TRANSISTORIZADA

De 19 a 26 de Novembro

PORTEIMÃO

TRAINEIRAS :

Maria Benedito 81 490\$00

Sete Estrelas 54 200\$00

Mirita 48 250\$00

Anjo da Guarda 48 050\$00

Portugal 5.º 46 390\$00

Marinheira 44 960\$00

Ponta do Lador 42 350\$00

Lena 42 750\$00

Princesa do Arade 33 050\$00

S. Carlos 37 970\$00

Oca 37 230\$00

Nova Palmeta 32 000\$00

Alga 30 700\$00

Altalanta 29 600\$00

Praia dos Três Irmãos 28 670\$00

Neptunia 26 850\$00

Fóia 26 650\$00

Sr. do Cais 26 300\$00

Portugal 6.º 25 850\$00

Saturnia 24 130\$00

Ponta da Galé 23 100\$00

Vulcana 22 800\$00

Biscaia 22 250\$00

Nova Dóris 22 130\$00

Mariz 21 950\$00

Almfana 18 930\$00

Flora 18 350\$00

Cinco Marias 18 340\$00

Donzela 14 950\$00

Sol 14 500\$00

Portugal 4.º 14 400\$00

Maria do Pilar 14 150\$00

Lola 13 970\$00

S. Flávio 13 950\$00

Nave 12 440\$00

Alvarito 12 350\$00

Milita 10 740\$00

Portugal 7.º 10 600\$00

Total 1 073 360\$00

MOTORES INTERNATIONAL

De 20 a 26 de Novembro

LAGOS

TRAINEIRAS :

Alcristim 17 250\$00

Maria Rosa 11 300\$00

Diamante 9 580\$00

Liberta 7 800\$00

Infante 5 950\$00

Conceicânia 5 850\$00

Lestia 4 820\$00

Flor do Sul 4 800\$00

Brisa 3 600\$00

Prateada 3 420\$00

Norte 3 340\$00

Vivinha 2 590\$00

Agádia 2 380\$00

Total 82 680\$00

MINIALFA - 1 E 2

A ELECTROBOMBA QUE MAIS SE VENDE EM PORTUGAL
 «SOALFA», a mais completa gama de Electrobombas
 Electrobombas para água sob pressão
 Electrobombas para vinho e líquidos especiais
 MOTORES ELÉCTRICOS PARA TODAS AS INDÚSTRIAS
 Rebobinagens — Balastros
 ELECTRO ALFA, LDA. — Cutama — Areosa — PORTO

Notícias de LOULÉ

Às vezes, uma curta evasiva sobre os temas sociais a que não podemos fugir, por nos chamarem à pedra, afronta-nos os temas principais que queremos abordar nestas crónicas que são, principalmente, anotar, quer em planeamento, quer em certas sérias ou chocante, os assuntos de Loulé. Mas, porque o tema e o tema, não há remédio sendo voltar ao «tema» que, por vezes, é o melhor remédio para se conseguir convencer os homens. E, desta vez, o tema escolhido é Quarteira, ou seja a praia de Loulé.

Um senhor jornalista de Lisboa, veio a público falar do barulho e incomodo de que causa aos banhistas, o facto de se pretender instalar o casino a construir no recinto da velha esplanada, tão velha e sempre naquele local há mais de 40 anos. Ora, só agora é que se veio dizer que o local era impróprio, embora saibamos de antemão, que, na realidade, tem havido algumas reclamações sobre os ruídos que, nascidos da música da esplanada, perturbavam as pessoas que, na praia, procuram descanso e repouso e até sossego e a calma de doenças nervosas ou nervos temperados.

Demos de barato que tenha havido exageros por parte de alguns dirigentes de espetáculos na esplanada de turismo e, querendo alargar ao exterior um ar de animação e festa, querendo até em ar de atração de carrocei ou de circo, ordenam que os atilantes com intensidade desproporcional despejam para o exterior músicas e cantos de forma irritante, impertinente e incomodativa. Ista sim é que teria de ser corrigido, emendado, remediado ou modificado.

Além, a zona tem sido sempre de barulho e ruidosa, dada a permanência em frente da esplanada, das duas barraças de café, restaurante e centro de convívio de toda a colónia balnear. E, vamos lá, que o barulho das centenas de pessoas que ali procuram passar parte da sua noite de praia, a conversar, a discutir ou a ouvir e ver televisão, também com as goelas bem abertas, para dar para todos, não deverá ser inferior, em grande parte, ao da música da esplanada. Eu que costumava ficar à entrada da praia, queixava-me mais da música do carrocei que chega para a povoação inteira, do que de qualquer outra música.

Este ano fiquei muito mais perto da esplanada e verifiquei que a música desta, não incomodava mais que a do carrocei e até mesmo muito menos do que a das duas «boites» que ficam exactamente à entrada da praia. E estas, sim, que ficam mais próximas, mas incomparavelmente mais próximas, da zona hoteleira do que a esplanada, é que parece terem suscitado na época decorrida, mais protestos, queixas e lamentos do que aquela. Ora, todas estas considerações nos conduzem a uma interrogation final: O que estará por detrás de tudo isto?

Agora que parecem removidas as dificuldades para a instalação de um casino no actual recinto da esplanada, que se avista a possibilidade de Quarteira de um centro de convívio e distração à altura do desenvolvimento da praia, que se encontram resolvidos todos os obstáculos e implicações que se levantaram à aprovação do projecto e à sua planificação, é que se vem clamar que o barulho da esplanada prejudica os que precisam de sossego e repouso!

E estranho que, depois de tanto se insistir na modificação da actual esplanada, de tanto se reclamar que a mesma fosse adaptada e transformada numa casa decente se venha agora argumentar que a música incomoda por passar a ser executada em recinto fechado quando há perto de quarenta anos se tem ouvido em recinto descoberto e com os atilantes dirigidos, alguns, para a via pública.

O que estará atrás disto tudo? Quando há anos o Plano de Urbanização de Quarteira, projectou o centro de diversões para o fundo das ruas laterais da esplanada e planeou que o re-

A Escola Hoteleira do Algarve vem registando elevada frequência

Está em pleno funcionamento a Escola Hoteleira do Algarve, estabelecimento de formação profissional da mais válida importância nos quadros da promoção turística desta Província.

Já se encontram concluídas as grandes obras levadas a efeito no edifício sito na Rua Lethes, e que lhe conferem óptimo carácter funcional, com todos os requisitos exigidos a uma efectiva e moderna acção escolar. Destacamos o moderníssimo Laboratório de Línguas; que cremos ser único no género aquém-Tejo.

Este ano frequentam a Escola Hoteleira do Algarve 165 alunos distribuídos pelos cursos de: Recepção, Economato, Bar, Cozinha, Mesa e Pastelaria. Além destes cursos, realizam-se, ao longo do ano, outros de aperfeiçoamento para os profissionais da indústria hoteleira.

É director da Escola o sr. Joaquim Bentes Aboim e subdirector o sr. Hélio Cavaco Guerreiro.

Audiências dos directores de ciclo aos pais e encarregados de educação dos alunos do Liceu de Faro

Os pais e encarregados de educação de alunos do Liceu de Faro, podem ser atendidos pelos directores de ciclo do mesmo Liceu, dentro do seguinte horário: Secção mista: 2.º ciclo, quintas-feiras, às 10 horas; 3.º ciclo, quintas-feiras, às 15,30 horas.

Secção feminina: 2.º ciclo, quarta-feiras, às 12 horas.

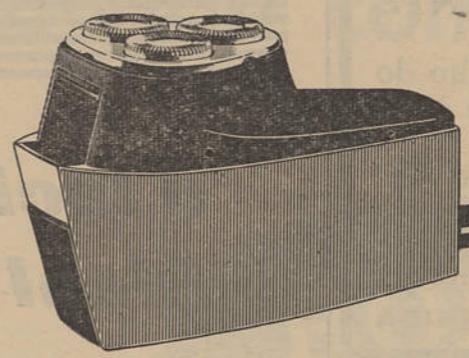
Bazar Violeta

Trespassa-se este conhecido estabelecimento de louças e vidros, no melhor local de Faro.

Tratar com o proprietário na Rua Pinheiro Chagas, n.º 8, em FARO.

TINTAS «EXCELSIOR»

Dou facilidades.
 Resposta ao apartado 101 — FARO.



Progresso à flor da pele

nova gama Philishave

Cinco modelos à sua escolha. Cada um deles é uma pequena maravilha de concepção e execução que surpreende e satisfaz o critico mais exigente.

Desde Esc. 295\$00

Consulte os Agentes

FARO | JOSÉ GUERREIRO | OLHÃO | ARCANJO & VEIGA, LDA.
 LOULÉ | MARTINS RAMOS | PALMA, RIBEIRO & CALÉ, LDA.
 TAVIRA - CUNHA & DIAS, LDA.
 VILA REAL STO. ANTÓNIO - JOSÉ PACHECO DIAS

Apartamento em Faro Vende-se

ESPAÇO DE TAVIRA

PALAVRAS, LUZ E SOM

PALAVRAS

VERDADE, verdadinha, gostei de assistir, da porta do salão nobre da Câmara Municipal onde fazia grupo com mais alguns mirones, à reunião dos comerciantes tavirenses, que tinha por finalidade discutir problemas que não deixam florescer o comércio da nossa terra.

Muito se disse, e bem, por parte de

alguns espontâneos oradores, que se faltaram de apontar erros, lacunas e causas que, a continuarem, levaram alguns bons e honrados comerciantes a uma situação problemática. Só por me considerar um intruso não interrompi com palavras e alguns «muito bem» as afirmações de certos intervenientes de tão calorosa reunião, que se prolongou até às duas da madrugada.

Se me perguntarem o que ficou resolvido, não poderei responder, pois em mim não residia o interesse das soluções, mas sim a curiosidade e a oportunidade de me deixar conquistar por uma boa e empolgante oratória. E olhem que as houve, e das boas.

Os assuntos a discutir, eram essencialmente, a adopção do preço fixo, e o problema das cantinas que muito fazem a arrelar os monegros. Eventualmente, a assembleia não contentou em discutir os textos inscritos na ordem dos trabalhos, e vai daí, desde a presidência ao miserável luuro auferido, da concordância aos brindes, sem esquecer os vendedores ambulantes, nada escapou ao pente fino com que se arranhava a situação do comerciante tavirense, na apresentação do sr. Cabrita Neto que, como presidente da Federação dos Grémios do Comércio, escutava e respondia.

Quem passasse os olhos pela magna assembleia, que enchiu por completo a sala de sessões do Município, teria de concordar com a objectividade das palavras claras, profundas, orgulhosas e solitárias, com que um dos oradores analisou alguns problemas chamados à sessão. Na verdade, vímos, sentados, por acaso na primeira fila, como réus pedindo clemência, alguns comerciantes de frutos secos. Sabemos como estão estes desejos da obrigatoriedade do preço fixo, para pôr cobro àquela «bolsa» que oscila de minuto a minuto, ou de mesa para mesa, em qualquer café. Outra classe que vímos bastante representada era a dos talhantes. Como poderão estes homens viver com tão pequena margem de lucro, com o que está a dar o negócio das carnes? Acudam, por favor, aos comerciantes, especialmente a estas duas classes...

LUZ

Aproxima-se o Natal. Muitas terras vizinhas têm procurado dar, nesta quadra, um pouco de vida, luz e alegria, ao seu «habitat». São casos que podem apontar os de Faro, Olhão e Vila Real de Santo António, que em anos sucessivos têm dado decoração luminosa às ruas principais onde se concentra o comércio.

Tavira nunca se lembrou de tal. Os responsáveis não ligam, talvez, a estas futilidades, que não dão proveitos diretos. Não há tempo para perder com brincadeiras de luzes, pois o tempo é dinheiro e tanto falta dele há. Por isso, deixar-se-ão as nossas ruas, um ano mais, na solidão e na penumbra, dando a esta quadra o ambiente triste das suas mal iluminadas artérias. Para quê alterar a iluminação paupérrima da Rua José Pires Padilha, entregue a quatro ou cinco miseráveis lâmpadas?

Ninguém se queixa. E mesmo que alguém se atreva a dizer algo, há ouvidos moucos que nunca captam estas outras palavras.

Talvez sejam eles que têm razão e vejam bem o problema...

SOM

No domingo tive a feliz ideia de ir assistir ao jogo Farense-Portimonense, no Estádio de S. Luís, na capital do distrito de que faço parte, e que é a cidade de Faro.

O mais engracado é que tive igualmente a feliz ideia de levar comigo um pequeno transistor (que felizmente está com as taxas para a Emissora em dia), para ouvir o relato do Setúbal-Benfica, pois que, como o bilhete custava 22\$50 (uma bagatela comparado com o que os americanos gastaram com a «Apollo 12»), sempre ficava mais barato ver um jogo e ouvir o relato de outro, pagando sómente um bilhete. Isto, claro, não é esquecer minha, pois há muita gente que faz o mesmo.

Se não havia de acontecer, aconteceu, que a Emissora teve também a feliz ideia de transmitir o jogo a que assistímos. E assim, tive a oportunidade de ouvir o locutor nos primeiros dez minutos do encontro relatar tudo ao contrário, pois quando se dava uma avançada do Portimonense dizia que atacavam os da casa, quando rematava o Nelson Faria dizia que o tinha feito o Mateus, quando defendia o Semedo, afirmava ser o Januário.

O que ninguém tinha tido a feliz ideia de dizer ao relator que os de branco eram do Farense. Sempre há cada uma...

O que valeu foi que acabou por dar com o erro a tempo. Mas se não desse, também não havia prejuízo visto que o resultado era um empate. Em qualquer dos casos, era sempre um empate.

OFIR CHAGAS

E mais de uma centena de prémios sensacionais.

Máquinas de costura.

Televisores portáteis

e Relógios de pulso.

Para concorrer, basta escrever o seu nome e morada, no interior de qualquer embalagem de caldos KNORR e a frase:

KNORR É SABOR DE QUALIDADE.

Entregue as embalagens que quiser no seu fornecedor habitual.



a frase é esta:

Knorr é sabor de qualidade



o concurso termina a 31/1/70

JORNAL DO ALGARVE
 N.º 662 — 29-11-1969

TRIBUNAL JUDICIAL

Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

2.ª PUBLICAÇÃO

No dia DOZE DE DEZEMBRO próximo, pelas 15 horas, no Tribunal desta comarca, na Execução Sumária movida por HÉLDER GAMEIRO HENRIQUES, casado, comerciante, desta vila, contra ARMÉNIO MARTINS DOS SANTOS MELO, casado, soldado da G. F., desta vila, hão-de ser postos em praça para se arrematarem ao maior lance oferecido, acima dos valores constantes dos autos, diversos móveis de casa de habitação, electro-domésticos, e uma máquina de costura.

Vila Real de Santo António, 10 de Novembro de 1969.

O Escrivão de Direito,

a) João Luís Madalena Sanches

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

a) Manuel Nuno de Sequeira Sampaio da Nôvoa

JORNAL DO ALGARVE
 lê-se em todo o Algarve.

**Está no Algarve?
Vá a Quarteira!**

Almoce ou jante no **RESTAURANTE ISIDORO**, o mais típico do Algarve. Veja a ementa, mas peça o conselho do patrão. À noite aproveite o serviço de ceias típicas regionais.

E se quiser passar a noite, a Pensão RESIDENCIAL TRIÂNGULO (1.ª classe) oferece-lhe um magnífico quarto, com c. b. privativa, a 50\$00 por pessoa, com pequeno almoço. **Telef. 19-32-37**

QUARTEIRA

APONTAMENTO SOBRE O POETA ALEIXO

(Conclusão da 1.ª página)

parar para tentar a cura e onde, afinal, completou a sua «formatura».

Antes dessa ida para a cidade universitária, o Poeta cultiva a quadra, faz as glosas que canta nas feiras e festas populares e com que, a partir de certa altura, concorre a jogos florais; e que, por vezes, edita em folhas soltas, de cordel. Depois, durante o «curso», em Coimbra, começa a produzir os «autos», um pouco à maneira vicentina, embora saibamos de certeza, que o primeiro, o do Curandeiro, o compôs antes de ter visto representar Gil Vicente pelo T. E. U. C. Esta evolução de formas de expressão enriqueceu certamente a obra do Poeta. Dá uma maior força à sua poesia de crítica e de ironia contundente.

António Aleixo não foi um santo, em nenhum sentido da palavra. Por isso, e a despróprio, não sei como se pôde ter visto naquela minha intervenção no Zip-Zip sobre o Poeta, um arremedo de beatificação do autor de «Quando começo a cantar». E, ainda a despróprio, creio que não foi escamoteá-lo ao povo o não ter feito mais do que falar a toda a gente de alguns dos aspectos da sua vida e da sua obra. Um trabalho completo teria sido inportuno.

A verdade é que sem imodéstia exagerada, tive a sorte de ter tido a lembrança de o dar a conhecer em letra de forma, para que ficasse mais do povo, de que foi uma voz singular, condenada talvez, sem essa publicação, a um imerecido anonimato. E, não sei se para desgosto de alguns que o não conheciam e que, por isso, o sonharam ou visionaram como um outro D. Quixote, o Poeta que querem ver só, ou sobretudo, como um trovador de contestação, um castigador de injustiças, foi ao que me quer parecer, mais um ressentido do que um revoltado. Pelo que realmente valla, pelo que sentia capaz de criar e exprimir, o Poeta considerava-se pertencente ao nível daqueles com quem, desde muito novo, lidara e os estimavam, antes de o ter eu conhecido. Por isso não estranhiei, mas registei o facto curioso — apenas curioso e mais nada — de ter ele, com o primeiro produto da venda ao público, que ele mesmo fez naquele Domingo de Páscoa de 1943, em Loulé, comprado uma gravata. Nesse tempo ainda os intelectuais não desdenhavam da gravata. E o Poeta, a partir de então autor publicado, entendia que tinha direito, como os maiores, a usar gravata. Pequenas fraquezas que não vão tirar-lhe valor, nem podem servir para que o consideremos agora merecedor de beatificação. Pequenas fraquezas que se podem simplesmente tomar como indicação de se ter considerado como fazendo parte de uma classe diferente daquela que não usava gravata. Por esse gesto muito simplesmente o Poeta como que se reintegrava no grémio dos que ele considerava, digamos, em nível superior àquele que, até ser autor, era o seu. De resto, o que até essa altura tinha produzido, contém a mensagem do artista popular, espontâneo e singular, bem merecedora da publicação que se lhe fez.

Vem depois a fase de Coimbra. António Aleixo continua a produzir quadras e a fazer glosas. Mas, por sugestão de Tossan, também natural de Vila Real de Santo António, o Poeta tenta o «auto». Na Coimbra dos doutores e dos estudantes, António Aleixo concebe e cria as três peçazinhas que fizeram dizer

JOAQUIM MAGALHÃES

Beba Café Puro, mas... CHAVE D'OURO

Agora, em embalagens de 125 grs. fechado pelo vácuo, destinado às donas de casa.

Corte as duas tampas de uma embalagem... cole-as num postal... e envie para PAC, LISBOA-1.

Um automóvel... electrodomésticos... Muitos prémios para si.

CHAVE D'OURO... O MEJOR CAFÉ.

Termina hoje o 2.º Curso de Actualização para Professores Primários

Iniciou-se na segunda-feira mais um Curso de Actualização para Professores Primários do nosso Distrito. Tal como o anterior, decorreu nas novas instalações escolares da Penha em Faro, sendo frequentado por 150 professores de vários concelhos do distrito, agrupados em cinco turmas.

Este II Curso encerra hoje, tendo comportado lições teóricas e práticas para aplicação das modernas técnicas didácticas e processologia pedagógica. Em meados de Dezembro decorrerá o 3.º e último curso.

Prorrogado o prazo de construção de um hotel

Foi prorrogado por 38 meses o prazo para a conclusão das obras do hotel da Anglopur — Companhia Imobiliária Anglo-Portuguesa, S. A. R. L. entre as praias de Alvor e dos Três Irmãos.

MOTEL PRAIA VERDE Telefone 5004—VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Confortáveis Bungalows, entre o pinhal, típico restaurante sobre a linda PRAIA VERDE, com esmerada cozinha regional

Cervejaria-Bar (aberto até de madrugada) na estrada do Gancho, com especialidades

Comparticipações

O sr. ministro das Obras Públicas concedeu às Câmaras Municipais de S. Brás de Alportel e Tavira, respectivamente 4 100\$ e 500\$, correspondentes a 50 por cento dos encargos resultantes da aquisição de diverso material, de fabrico nacional, destinado à conservação das vias municipais dos referidos concelhos.

Rejuvenescimento

Análises científicas efectuadas em Lisboa, Paris, New-York e num instituto russo de toda a idoneidade, provaram ser uma verdade irreversível o rejuvenescimento humano à base de algas em farinha, provando, também, serem as algas marinhas do mar de Benguela, às quais chamaram «Hypnea-Cervicornis», as mais ricas do mundo — 24,3% de proteínas digestivas, grande teor em iodo e sais minerais.

Das algas «Hypnea-Cervicornis» é feita a farinha «CERVIS», que garante o Rejuvenescimento, Virilidade e Longevidade auxiliando a circulação do sangue e tendo influência nas doenças gástricas, arterio-esclerose, obesidade, prisão de ventre, bôcio endémico e artrite reumatoide e ação definida sobre a tiroide e secreção da tiroxina. A venda nas farmácias:

Depósito em Faro:
ANTÓNIO PALMEIRA
Largo do Mercado, 22
Telefone 23679

A electrificação da zona norte de Aljezur é um dos melhoramentos previstos no plano de actividade camarário para 1970

(Conclusão da 1.ª página)

vigos de Salubridade quanto à origem das fontes abastecedoras, garantindo o documento que se trabalha por eles «com o interesse que bem merecem» e que se for necessário se recorrerá a empréstimos para fazer face às comparticipações do Estado.

Outros melhoramentos, também muitos necessários, não poderão ser considerados, como o saneamento de Aljezur, já com projecto elaborado, e outros abastecimentos de água, designadamente a Rogil e Maria Vinagre, mas o primeiro, da ordem dos 2 000 contos, só com uma comparticipação substancial do Estado, em percentagem muito superior à habitualmente concedida para obras desta natureza, poderá ter viabilidade. Os segundos, aguardarão que os Serviços de Salubridade se pronunciem quanto ao abastecimento geral da zona norte do concelho.

OBRAS PROJECTADAS

A Câmara projecta as seguintes obras no próximo ano: caminho municipal 1 003-1, lanco de Montes Galegos à praia da Arrifana, macadame, 3.ª fase, 200 contos; caminho que liga o caminho municipal 1 003-1 ao Varadouro da Arrifana — 1.º troço — 4.ª fase, calcetamento, 94 contos; caminho municipal 1 002 — lanco do Descampadinho ao Pontão sobre a Ribeira da Azenha, ter. o. e o/a cor., 5.ª fase, 150 contos; caminho municipal 1 005, da E. N. 267 (Monte da Cruz) a Péro Negro, 1.º troço, ter. o. e o/a correntes, 82 400\$00; caminho municipal (ramal) da E. N. 120 à povoação de Odeceixe, 270 m com recarga de macadame, betuminoso e calçada em bermas e muros de suporte, 50 contos; electrificação da sede da freguesia de Odeceixe e dos lugares da praia de Odeceixe (1.ª fase) da mesma freguesia, Rogil e Maria Vinagre da freguesia de Aljezur, 2 653 contos; pequenas obras de reparação e beneficiação de ruas, estradas, caminhos e edifícios municipais, 26 contos. Total, 3 255 400\$.

**o tecido
ideal ***
**para
os seus
cortinados!**



porquê?

porque (como é óbvio...)

O vidro não deixa entranhar a sujidade, apenas a permite à superfície...

O vidro resiste à humidade...

O vidro é refratário ao mildio, e também não apodrece...

O vidro é o material de mais fácil lavagem...

O vidro nunca encolhe nem alarga.

O vidro nunca é passado a ferro...

O vidro é ininflamável...

...e não menos importante, de cores extremamente resistentes aos efeitos solares

Sinceramente, será que os seus actuais cortinados lhe oferecem Todas estas garantias?



Tecidos para Decoração **robilon**
Glass
em fibra de vidro

À VENDA NOS MELHORES ESTABELECIMENTOS DO GÉNERO

**VINHO DO PORTO
KOPKE**



**HÁ MAIS
DE 300 ANOS**



Pitéu

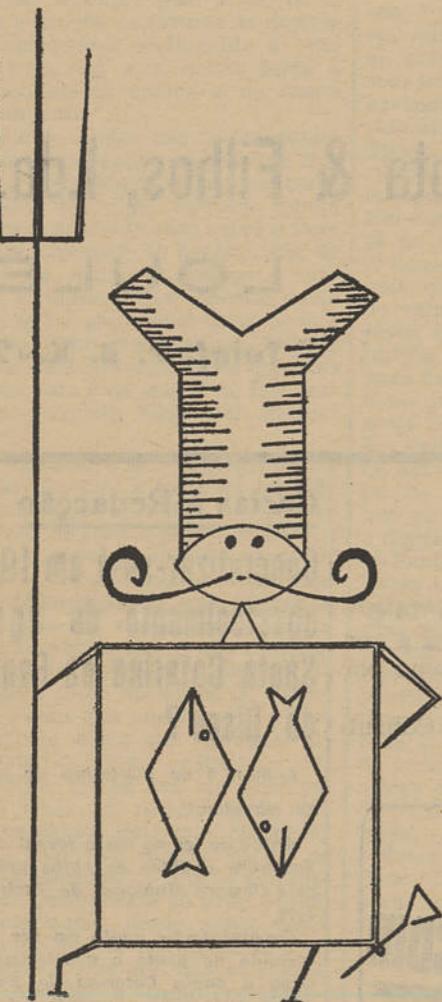
Aos Srs. Armazenistas de Mercearias

A CORESA - Conserveiros Reunidos, S. A. R. L., concessionária exclusiva das marcas BOM PETISCO — PITÉU — CAMPISTA e possuindo a mais completa gama de conservas de peixe, apoiada nas Organizações Industriais das associadas

COFACO-Comercial e Fabril de Conservas, Lda.
CONSERVAS ANTÓNIO ALONSO, LDA.
EMPRESA DE PESCA DE AVEIRO, S. A. R. L.

com fábricas em Aveiro, Setúbal, Vila Real de Santo António, Madalena (Ilha do Pico), Ponta Delgada (Ilha de S. Miguel) e frotas de pesca próprias para atuns, bacalhau, sardinhas e similares, anuncia a sua constituição por escritura de 9 de Julho de 1969, e põe-se à vossa disposição na

Av. da República, 60-5.º Esq. — LISBOA
 Telefone 770920



Campista



CORESA
Conserveiros Reunidos, S.A.R.L.

A pesca do atum com «mini-palangres», realizada por traineiras, caçadeiras e outras embarcações de pesca costeira

pelo comandante José Salvador Mendes
(Conclusão)

A época de defeso para o exercício da pesca da sardinha

Salvo o devido respeito e melhor parecer, a época de defeso imposta legalmente para a captura da sardinha é, a meu ver, um mero paliativo provocado pela circunstância relativa à escassez ou falta geral de sardinha e biqueirão em toda a costa portuguesa, pois parece verificar-se que essa drástica medida, aliás tendente a resolver a crise respectiva, tem deixado muito a desejar, a despeito de essa imposição legal ter sido devida e convenientemente respeitada.

O mal relativo à escassez ou falta dessas apreciáveis espécies ictiológicas não estava na falta dessa imposição legal, visto que esse defeso tem sempre existido naturalmente: a quadra inverno com o seu cortejo de dias de mau tempo e de outras contrariedades para efeito de pesca útil da sardinha já constitui um natural e eficiente defeso para as espécies ictiológicas recém-nascidas e outras mais.

Esse mal, na realidade, está tão-sómente em tudo quanto precedentemente referimos.

Poder-se-ia admitir a existência desse defeso se porventura a postura ou desova da sardinha se realizasse no decorso das estações bonançosas, visto que a época inverno constitui, por si só, um importante, natural e eficiente defeso para a espécie marítima considerada.

Conclusão: 1.º — O atum vive em todos os oceanos e mares em populações praticamente fixas, embora sujeitas a certas deslocações accidentais da sua sede.

2.º — Cada uma delas tem um «campo de actividade migratória» próprio, aliás imposto pelo fenômeno da parturição e da subsequente superalimentação.

A parte desse «campo definido e determinado pela corrida genética (a «de direitos) realizada mediante azimutes solares em dadas ocasiões, é periódicamente constante e tem em vista o integral desenvolvimento dos órgãos reprodutivos e a completa maturação destes.

A sua orientação é ocidental-oriental e, portanto, ela é realizada em longitude, em razão do atum, além de ser muito sensível às baixas temperaturas, quando ovado, as quais não suporta, é ainda bastante compassivo às diferenças de temperatura do meio ambiente.

E foi esta a razão por que a Natureza, que comanda esses movimentos, o pôs a correr geneticamente em águas quanto possível isotérmicas.

3.º — O «campo de actividade migratória» de cada uma dessas populações, compreende:

a) a «zona de corridas» («de direitos» e «de revés»), orientada no sentido Ocidente-Oriente e vice-versa, cuja extensão é prática e periódicamente constante;

b) a «área de postura ou desova», que devido à divergência dos azimutes sob os quais o atum corre «de direitos», é mais ampla que o «domicílio de Inverno» respetivo; e

c) a «área de alimentação», orientada Norte-Sul e vice-versa, e que é composta de duas «zonas de alimentação». A «zona de alimentação sul» é definida e determinada pelo atum que corre geneticamente no quadrante Sueste, e que, após a desova, corre para Sul. E a «zona de alimentação Norte» é provocada pelo atum que corre geneticamente no quadrante nordeste, e que após a parturição, corre para Norte, alcançando elevadas latitudes, no hemisfério Norte. Neste hemisfério, e na nossa latitude, aquela zona Sul é por metade desta.

O somatório destas duas zonas de alimentação, reverte na «área de alimentação» respetiva, a qual é orientada no sentido do meridiano, e muito extensa, mais ampla que a correspondente «zona de corridas» do atum. A extensão dessa «área» varia em função da quantidade de «peixe miúdo» existente na região marítima em que ela se desenvolve.

4.º — Clasifico estas populações tunídeas em «terrestres» e «marítimas»; o «campo de actividade migratória» das quais alcança porções dos continentes, ao passo que o destas desenvolve-se apenas em pleno oceano ou mar, sem que tenham qualquer contacto com a terra.

5.º — A população marítima em causa — a que periodicamente frequenta o golfo de Gibraltar e imediações — era «terrestre»; e, por isso, outrora a sua «área de desova» envolvia o referido golfo e as suas circunvizinhanças atlânticas e mediterrânicas, razão por que o atum transbordava fartamente pelas costas dessa ampla região marítima, fertilizando-as extraordinariamente pelo que o atum era pescado em manifesta abundância nas armadilhas fixas para os dados locais delas, eram lançadas.

6.º — Acontece, porém, que devido à escassez ou falta de «peixe miúdo», em conjugação com um possível afastamento para o lado ocidental do ramo descendente da corrente quente do «Gulf Stream», que corre ao longo da costa ocidental da Península Ibérica, a sede dessa população tunídea deve ter so-

BANCO TOTTA & AÇORES

COMUNICADO

Por despacho de S. Ex.^a o Ministro das Finanças, de 14 de Novembro de 1969, foi autorizada a fusão entre o Banco Lisboa & Açores e o Banco Totta-Aliança.

Um novo Banco
o Banco Totta & Açores
surge desta fusão para
prestar maior assistência aos clientes
e melhor serviço à Economia Nacional



CIESA-NCK-81

Ensino no Algarve

TÉCNICO

Foi concedida a 1.ª diurnidade, tendo sido concedida a 3.ª à sr.ª D. Maria de Lurdes Garcia Domingues, professora da escola feminina de Portimão e a 2.ª, à sr.ª D. Maria do Rosário Arcanjo, professora da escola feminina de Santa Luzia (Tavira) e ao sr. João Duarte Martins, professor da escola masculina da sede do concelho de Olhão.

Foram concedidas as regras agragadas ao sr.º D. Arlete de Jesus Carrija de Cola, D. Aurora Coelho, Fernandas Correia Nunes, D. Catarina Martinhão Marreiros Rosado, D. Dulce Maria Coelho Guerreiro, D. Fernanda Baptista Primitivo Vilas de Carvalho, D. Ilda Maria Vieira dos Santos, D. Luisa da Conceição Alves Nunes, D. Margarida Baptista da Silva, D. Maria Adélia Martins, D. Maria da Encarnação de Sousa, D. Maria de Fátima Veríssimo Rodrigues, D. Maria Isabel Mestre Veríssimo, D. Maria Isabel Pereira Domingues, D. Maria José Pereira Cardeira, D. Maria Justina da Conceição de Sousa Viana, D. Maria Marucina Ferradeira Pereira, D. Maria Vitória de Sousa, D. Odete de Jesus Vieira Costa Palminha e D. Ross Maria Sousa Farias.

PRIMÁRIO

A sr.ª D. Maria Antónia Rodrigues Gonçalves Simão Alves Pereira, professora da escola mista de Alcoutim, foi

ALBERTO DE SOUSA

CLÍNICA MÉDICA

Consultas diárias

R. Artilharia Um, 48-1.º, D.
Telef. 685251
Consultórios Praça do Norte, 8-1.
Bairro da Encarnação
Telef. 311282

LISBOA

As gerações vindouras, mediante o progresso da Ciência e da Técnica, hão-de confirmar esses princípios, e sobre tal dúvida alguma me resta, pois os mesmos foram facultados à publicidade e divulgação.

E parece que a corroborar este julgo o facto de a ter sido considerado tão mediocre que nem sequer

E é quanto tenho a dizer, por agora, sobre este melindroso e importantíssimo assunto.

Elísio Baldinho
ADVOGADO
Rua Baptista Lopes, 19
Telef. 24357 FARO



A nau Clarineta

Adaptado de Reis d'Andrade
(com anotações)

Lá vem a nau Clarineta
Que tem muito que tocar!
Ouvir, agora, senhores,
História de arrepriar.

Passava mais de ano e dia
Que tinham ido para o mar;
Agora estavam de volta
Não sabiam como entrar! (1)
Já não tinham que comer,
Já não tinham que manjar;
Só tinham dor de barriga
Com medo de naufragar!

Mas o nobre capitão
Alma forte de artista,
Mandou chamar o gajeiro
Que tinha golpe de vista:
— Sobe, sobe mariquinha
Ao topo do mastro real,
Vê se vês a entrada da barra
Deste porto de Portugal!

— Não vejo a entrada da barra
Deste porto de Portugal,
Mas vejo sete espadas nuas, (2)
Em cima da areia! (3)
— Acima, acima gajeiro.
Acima, ao mastro real;
Vê se encargas a barra
No meio do vendaval!...

— Alvíssaras, meu capitão,
Meu capitão general;
Já vejo essa malvada
Apesar do temporal...
Também vejo alguns senhores
Que nos querem «ajudar»; (5)
Deitam sortes à ventura
Com as cartas de jogar!
Logo a sorte foi cair
Num xéronego especial, (4)
Que deu cabo da praia
Com uma lama infernal!...

— Que mais vés, tu, gajeiro,
De cima do mastro real?
— Vejo umas obras estranhas
Na ria e no canal!...
Deitaram areia no molho
Com conquistas p'ró jantar,
Mas a areia era tão rija
Que não a puderam tragar!...
Mais enxergo três meninas
Debaixo dum taranjal:
Uma sentada a ler
Uma crónica do jornal; (5)
Outra das lindas meninas
Está na roca a flar;
E a mais formosa de todas
Está no meio a chorar!...

— Porque?
— Queria ir à praia dos tesos (6)
E agora não pode nadar!...

— Todas três são minhas filhas
Oh! Quem mas dera abraçar.
A mais formosa de todas
Contigo a hei-de casar!...

— A vossa filha não quer
Que é custosa de aguentar!...
— Dar-te-ei tanto dinheiro
Que um barco possa comprar.
— Para que quero em um barco
Se não posso navegar!...
— Dou-te uma linda bicicleta
P'ra com ela pedalar.
— Não sou o Joaquim Agostinho
Nem tampouco me quero «dopar»!...
— Dar-te-ei a nau Clarineta
P'ra com ela irres tocar.
— Não quero a nau Clarineta
Porque não sei assoprar!...

— Que queres tu, ó gajeiro,
Que avivassas te hei-de dar?
Com tantas esquisites
Já me estás a chatear!... (7)

— Eu quero que os mareantes
Possam, enfim respirar;
Dai-me uma draga das boas, (8)
Para a barra aprofundar!...

— Renego em ti, demônio! (9)
Que me estás a atentar;
Não querias mais nada, vilão
Que uma draga de chupar!...
Como ouvas fazer tal pedido
Duma coisa assim, sagrada!
Vou mandar cortar-te as postas
Com o gume da minha espada!...

Responde então o gajeiro
Num gesto nobre e leal:
— Não façais uma tal coisa
Meu capitão general:
És da vossa espada
Que quicás cortarás mal,
Prefiro as sete espadas nuas
Que estão no areal!... (10)

FIM

Anotações:
(1) A barra estava assoreada. (2) O gajeiro ria-se certamente a sete «gafotas». (3) Nota-se aqui uma fina ironia. (4) Título xeronego. (5) Descerto do jornal do Al-Ghurb. (6) O gajeiro queria dizer «praia popular». (7) Sínônimo de aborrecer. (8) Pedido exorbitante e malquisto. (9) O capitão viu o diabo pela frente. (10) Quem é experto, quem é?

Fim - de - semana

O Prémio era a Lua

(Conclusão da 1.ª página)

«O homem, estás com uma cara de entero... E tiveste uma noite agitadíssima. Sentes-te mal? Que é que se passa?»

«Ó mulher, cala-te lá. Sabes lá do que nos safámos! Estas coisas da Lua dão-me volta ao miolo!»

E contou o sonho. O prémio. As entrevistas. Tudo. Uma doidice. «Pobre de mim, que me farto de jogar na Totóbola e nada, saia-me agora a Lua! Sonhos dum homem sem nome...» — filosofou à saída, mais do que acordado já para um novo dia de trabalho.

A. M. E.

Inquilino

Preciso casa com 4 ou 5 divisões, com garagem, em Faro. P. Restante, Bento Gonçalves Gregório — Faro.

O fracasso escolar de não poucos jovens é muitas vezes atribuível às condições desfavoráveis em que vivem

No âmbito das tarefas do Gabinete de Estudos e Planeamento da Ação Educativa, a Escola Comercial Ferreira Borges, em Lisboa, tomou a iniciativa de promover, com alguns dos seus alunos, uma experiência psicopedagógica que se julga inédita em Portugal.

A experiência nasceu da observação de que cerca de uma centena de alunos tinha aproveitamento escolar vincadamente negativo, interessando, por isso, descobrir as causas de tal situação. Para proceder ao estudo individualizado e completo de cada aluno, qualificou-se uma equipa de elementos qualificados de formação diferenciada, composta por 4 professores, 1 médico escolar, 1 psicólogo, 1 professor de Moral e Religião, 2 assistentes sociais, tendo ainda havido, para casos mais difíceis, o recurso à colaboração de instituições especializadas.

Esta equipa assim constituiu planeou um trabalho de conjunto, com dois objectivos fundamentais imediatos: por um lado, investigar, seleccionar, apurar e interpretar os eventuais factores responsáveis e explicativos da precaríssima rentabilidade do ensino daqueles alunos, o que determinou a análise das características próprias individuais (somatico-organicas e psicológicas), e bem assim do contexto sócio-familiar em que viviam; por outro lado, tentar a sua recuperação possível, aplicando os meios terapêuticos e psicopedagógicos julgados oportunos e aconselháveis.

Numa perspectiva mais ampla, no espaço e no tempo, teve-se também em vista, ponderados certos pontos de crise do sistema educativo à luz dos elementos colhidos, sugerir e facilitar a reflexão sobre algumas medidas pedagógicas porventura susceptíveis de, em parte, corrigir ou atenuar tais deficiências.

Com turmas de 8 a 15 alunos (e mais tarde de 5 ou 6) a funcionar para além do horário normal das aulas, a equipa lancheira, a trabalhar tendo chegado a conclusão muito reveladora.

Assim, dos alunos observados, mais de 77 por cento revelou nível intelectual médio e nenhum aluno acusou nível intelectual inferior.

Em 83 alunos observados clinicamente, 74 registavam, em maior ou menor grau, problemas de carácter somato-organico, designadamente perturbações sensoriais e diversas outras insuficiências, tais como endócrinas, neurológicas, cardiológicas, hepáticas, asmáticas, debilidade física, etc.

Quanto à situação sócio-familiar, em dois terços dos alunos cujas famílias foram contactadas, 75 por cento vivem em ambiente familiar tenso; é baixo o nível económico e cultural de 53 e 54 alunos, respectivamente, 28 por cento dos alunos sobre os quais se obtiveram elementos, vivem longe da escola, não dispõem de transporte ou tendo dificuldade em o obter.

Devido, porém, ao esforço da equipa e à correspondência dos alunos, 42 jo-

vens recuperaram escolarmente, transitoriamente de ano ou concluindo o curso, embora 23 hajam passado com deficiência a uma disciplina e 5 tenham concluído sem o exame de aptidão profissional. E ainda de sublinhar que dos 55 alunos que não transitaram de ano ou não concluiram o curso, 21 conseguiram aprovação no exame de uma ou mais disciplinas.

Recebe-se, neste modo, mais uma vez a advertir que este é devido a carencias de ordem intelectual que os alunos são escolarmente deficientes. São-no, sobretudo, a maioria das vezes, porque lhes faltam as condições humanas, ambientais, materiais e pedagógicas indispensáveis à revelação, ao exercício e aproveitamento eficaz das aptidões que realmente possuem.

Perante os resultados obtidos, tem de concluir-se que «a maioria dos alunos em atraso ou insucesso escolar vive, trabalha e desenvolve-se num meio sócio-económico caracterizado por complexa trama de situações desfavoráveis à sua educação e ao rendimento do ensino. Mas é missão indeclinável da Escola proporcionar educação integral a todas as crianças, querquer que sejam as suas limitações pessoais ou carencias sócio-económicas. Por isso, a ação educativa tenderá a vazar-se cada vez mais em moldes e actividades novas: velará pela saúde, propiciará a manifestação espontânea dos valores pessoais, prevenirá anomalias, valorizará os tempos úteis, activará a relação Família-Escola, ajudará os alunos nas opções escolares e na escolha da carreira profissional; proporcionará a todos, numa palavra, efectiva igualdade de oportunidades. Nesta conformidade parece resumir a essência de introduzir as estruturas do Ensino, em condições práticas e eficazes de Orientação Escolar que visará nomeadamente alunos mais desfavorecidos, atenuando e corrindo a profunda diferenciação das suas condições individuais e sócio-económicas».

A experiência realizada pelo Gabinete de Estudos e Planeamento da Ação Educativa na Escola Comercial Ferreira Borges deve considerar-se uma pedra branca no domínio da psicopedagogia. Importa que ela prossiga e se alargue para bem do ensino em Portugal.

Serão musical em Albufeira

Amanhã às 21 horas, no bar das Residências Boavista, em Albufeira, realizar-se-á um serão musical por empregados e artistas com o conjunto The Union Five «Al-Faghhar» e o acordeonista José Padeiro, natural de Albufeira e há pouco regressado da Venezuela. O serão destina-se a recreio dos clientes das Residências e convidados e nele serão apresentados números de música portuguesa.

Para banquetes, casamentos, lanches e baptizados até 300 pessoas, escolha o

Restaurante Siroco
em Olhão

O
ESPELHO
DA SUA
CASA



ASPIRADORES

CILINDRICOS

3 MODELOS DIFERENTES:

417, 419 E O NOVO 507

TODOS COM JOGOS COMPLE-

TISSIMOS DE ACESSÓRIOS.

ENCERADORAS

MODELOS DE 2 E 3 ESCOVAS

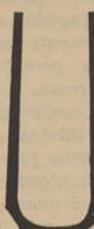
COM OU SEM SUCCÃO.



LEOPOLD SHIROI, LDA.

LISBOA • PORTO • COIMBRA • FARO

ASPIRADORES ENCERADORAS



**tudo correu
com segurança. □□
(como se esperava)**

A COMPROVADA ROBUSTEZ
DOS MOTORES MARÍTIMOS

CATERPILLAR

GARANTE A SEGURANÇA
EXIGIDA PELOS TRABALHOS

DAS FAÍNAS DE PESCA.

RENDIMENTO - EFICIÊNCIA - ECONOMIA
OS MOTORES MARÍTIMOS

CATERPILLAR

SÃO POTÊNCIA DE CONFIANÇA

CATERPILLAR

SOCIEDADE TÉCNICA DE EQUIPAMENTOS E TRACTORES, S.A.R.L.

PIRIO-VELHO (SAGRES) - BEJA - PORTO - COIMBRA

**Cândido Guerreiro
e Emiliano da Costa
vão ser recordados em Faro**

(Conclusão da 1.ª página)

Guerreiro, o extraordinário sonetista nascido em Alte, em 1871, é da iniciativa do Grupo de Teatro do Círculo Cultural do Algarve. Deverá correr no Teatro-Estúdio (Rua do Alportel) em Faro, no dia 3 com inicio às 21,45 e a sessão compreende de uma palestra sobre o poeta pelo dr. José de Jesus Neves Júnior; e declamação de poemas de Cândido Guerreiro pelos Jograis «Emiliano da Costa», do Grupo de Teatro do Círculo Cultural do Algarve.

Emiliano da Costa, o mais algarvista dos poetas algarvios, nascido em Tavira em 1884, será recordado no dia 4 e por iniciativa da Biblioteca Municipal de Faro. A homenagem decorrerá nas instalações da Biblioteca (Rua Domingos Gueireiro), com inicio às 17,30, incluindo a inauguração do retrato do poeta; exposição bibliográfica e iconográfica; e a audição de uma gravação de poemas feita pelo próprio dr. Emiliano da Costa, comentados pelo dr. Amílcar Quaresma de Almeida.

A entrada para ambos os actos é livre.

NOVOS CORPOS GERENTES

Lusitano G. Clube Moncarapachense

Em assembleia geral, foram eleitos os seguintes associados para em 1970 dirigirem o Lusitano G. C. Moncarapachense:

Assembleia geral — presidente, José Mário Macarenhas; vice-presidente, Vénamo de Sousa Lopes; secretários, José Flaviano Miguel de Brito e José Vieira.

Directores — presidente, Carlos Lopes de Almeida Bramão; vice-presidente, José Emiliano Neto da Paz; tesoureiro, Luis Casimiro; secretários, Apolinário José Lino Andrade e Clementino Florival de Encarnação de Jesus; vogais, José Correia, João de Deus Eugénio, Joaquim Pereira Baltazar e José Joaquim da Costa Fernandes.

Conselho fiscal — presidente, Joviano Estêvão Soares; vice-presidente, José Cristiano Viegas; secretário-relator, João Luis Mendonça Vargas; vogais, João Júlio Pereira e Francisco José André.

Esteve no Algarve o director do Instituto de Assistência Psiquiátrica

Visitou os vários departamentos dos Serviços Psiquiátricos da nossa Província o dr. Fernando Ilharco, director do Instituto de Assistência Psiquiátrica, que se fazia acompanhar dos drs. Alvaro de Mendonça e Virgílio de Magalhães, administrador e chefe de planeamento daquela organização.

Em Faro percorreu as instalações do Centro de Saúde Mental da Santa Casa da Misericórdia, onde foi recebido pelos drs. Manoel da Silva, Francisco Delgado, Júlio Sancha e Guerra Roque. «Após um almoço na Pousada de São Brás, assistiu às obras de acondicionamento do chamado Hospital Velho naquela vila. Com o sr. Francisco Correia, provedor da Misericórdia local, o dr. Fernando Ilharco estudou as bases contratuais relativas à cedência do Hospital Velho ao Instituto de Assistência Psiquiátrica, sob cuja orientação vai funcionar.

**Oliveiras Maçanilhas
(Tipo Elvas)**

e amendoeiras para plantação vende João Afonso Madeira — Alte.

Emílio Campos Coroa

MÉDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS DOS OLHOS

Óptica (gínastica ocular) - Lentes de Contacto

Consultas: Rua de Sto. António, 49 - 1.º Dto. — FARO

Gira-Discos

Da marca «Philips», a eletricidade, com pouco uso, vende-se em conta.

Informa-se nesta Redacção.

FIOS PARA TRICOT

NACIONAIS E ESTRANGEIROS

PARA TRABALHAR À MÁQUINA E À MÃO

Café Restaurante Portugal

Rua Teófilo Braga — Vila Real de Santo António

Aluga-se ou Trespassa-se ou Vende-se o Prédio onde está instalado

Tratar com o próprio: Júlio Mateus — Vila Real de Santo António

PRESENÇA DE OLHÃO

(Conclusão da 1.ª página)

que Olhão não tem ainda uma biblioteca nem um museu municipal — duas pedras a lançar para a promoção cultural das massas estudantis, de toda a população e dos seus muitos visitantes que, ao longo do ano, acorrem a observar o tipicismo dos seus velhos usos e faleiros e a singularidade e brancura das «coteias» e chaminés.

Temos defendido, nestas colunas, a urgência de tais meios de cultura e não deporemos a pena enquanto se não tornarem realidade. Tristemente, vemos voar os meses e os anos e a sabedoria e experiência de Abílio Gouveia — à espera do seu verdadeiro lugar, ele que tão ricas colecções vem organizando, ele que seria o mestre dos jovens na aquisição e na descoberta do homem de hoje e do homem do passado. Um museu-biblioteca, como já sugerimos mais de uma vez, será um passo decisivo para a elevação do nível mental do povo de Olhão. Não queremos dizer com isto que a cultura física não mereça, igualmente, a sua achega para o que necessita de um pavilhão ginásio-desportivo onde as vocações desabrochem para mais gêneros do que o futebol e o basquetebol, modalidades a que não são alheias certas proezas dos filhos da Vila da Restauração.

Está, portanto, na linha de pensamento do presidente da editilidade, fazer remocar os entusiasmos que já tornaram a terra do Patrônio Lopes, um exemplo para toda a Província. Bem haja e que o mais cedo possível nos cheguem notícias como esta que nos fez rabiscar a presente crónica. Olhão dá alto exemplo de gratidão pelo jornalismo regional e desejamos que outras Câmaras revejam a toponímia das suas ruas e travessas porque é sempre tempo de fazer justiça. Estamos a lembrar certos nomes que nada exprimem, nada estimulam, nada agradam ao ouvido e clamam a tal revisão. Homenagear a pequena Imprensa é, afinal, elevar a própria terra porque nem todas, infelizmente, têm jornal próprio ou jornal que as dignifique. E o jornal é o lugar de debate e abertura de ideias e problemas, o jornal é o lugar de encontro, de estímulos e sugestões, é o elo que aproxima os que vivem nas suas vilas e os que se ausentam mas não querem desenraizar-se. Grande e nobre missão a da Imprensa regional quando se despe

JORNAL DO ALGARVE
N.º 662 — 29-11-1969

TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA DE SILVES

Anúncio

No dia 4 do próximo mês de Dezembro, às 10 horas, neste Tribunal, na carta precatória vinda do 1.º Juízo Cível da comarca do Porto, extraída da execução de sentença que Neolux, Limitada, move contra os executados João Calhau Rolim e mulher, Ana Neto Tadeu de Almeida Calhau Rolim, ele comerciante e ela doméstica, residentes em Areias de Pêra, hárde ser posta em praça pela segunda vez, para ser arrematada ao maior lance oferecido acima de metade do valor indicado no processo, uma máquina de lavar loiça, marca Koppas, eléctrica, movida a motor, formada por corpo principal e dois corpos perpendiculares a este, tudo em aço inoxidável, e ainda por rescalddador automático, respectiva canalização e comando — quadro eléctrico, oportunamente penhorada aos referidos executados.

Silves, 14 de Novembro de 1969.

O Juiz de Direito,

Raul Domingos Mateus
da Silva

O Escrivão de Direito,

Joaquim Antunes Teles Pais

Encontrado morto na residência

Na sua residência, no sítio de Estimantens (Santo Estêvão de Tavira) onde vivia sózinho, em precárias condições higiênicas, foi encontrado morto o sr. Manuel Madama, mais conhecido por «Argentina», de 70 anos, viúvo, natural da vizinha freguesia da Luz. As autoridades ordenaram a remoção do cadáver para a casa mortuária do cemitério de Santo Estêvão.

Quinhentos rotários franceses vêm ao Algarve

A Praia da Rocha, vai ser cenário na primeira quinzena de Maio de 1970, de uma importante reunião em que participam 500 rotários franceses. Trata-se do «I Comité Franco-Português», a realizar no Algarve e que contará, como já referimos, com a presença de elementos de quase todos os clubes rotários da França e como é óbvio, de muitos portugueses. A organização é do Rotary Clube de Portimão, com a colaboração do Rotary Clube de Faro, tratando-se de uma iniciativa do mais evidente interesse para o Algarve.

Entre os objectivos da reunião figuram o estreitamento das relações entre os dois países e o impulso à promoção turística do Algarve.

MARIA DE OLHÃO

Comemorações do 1.º de Dezembro

A histórica data da Restauração da Independência será mais uma vez assinalada em quase todos os estabelecimentos de ensino da Província. Hoje realiza-se no ginásio do Liceu Nacional de Faro uma sessão solene, com inicio às 15 horas. Pronunciará palavras alusivas o dr. Joaquim Magalhães, reitor daquele estabelecimento. Proceder-se-á à distribuição de prémios e medalhas e o oratório, sob a regência do prof. Eduardo Dores, far-se-á ouvir em memória de agrado.

No dia 2 de Dezembro a Delegação Distrital da M. P. manda celebrar às 10 horas, na Igreja da Misericórdia, em Faro, missa por intenção de quantos tombaram em defesa da Pátria.

As 11 horas, no ginásio da Escola Industrial e Comercial de Faro, decorrerá uma sessão comemorativa, presidida pelo dr. Almeida e Silva, director da mesma Escola. As 15 horas haverá provas desportivas.

TINTAS «EXCELSIOR»

GRANDE CONCURSO ELECTROLUX em sua "casa"

SORTEIO FINAL 20 prémios

1.º PRÉMIO



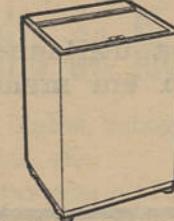
UM AUTOMÓVEL DATSUN 1000 4 PORTAS

2.º PRÉMIO



Uma viagem a ROMA ou PARIS, para 2 pessoas, com a duração de uma semana (7 dias).

3.º PRÉMIO



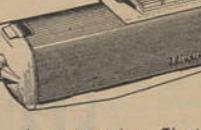
1 máquina de lavar roupa Electrolux, WH36, no valor de 8.500\$00.

6.º PRÉMIO



1 máquina de cozinha «Assistent», no valor de 4.600\$00.

9.º PRÉMIO



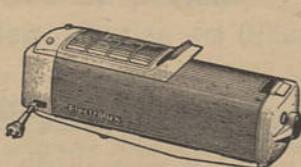
1 aspirador Electrolux, Z99, no valor de 3.600\$00.

4.º PRÉMIO



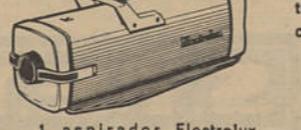
1 frigorífico Electrolux, RF85/15, no valor de 7.900\$00.

7.º PRÉMIO



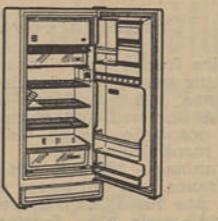
1 aspirador Electrolux, Z100, no valor de 3.950\$00.

10.º PRÉMIO

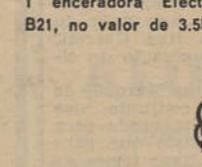


1 aspirador Electrolux, Z77, no valor de 2.600\$00.

5.º PRÉMIO



8.º PRÉMIO



1 enceradora Electrolux, B21, no valor de 3.550\$00.

11.º PRÉMIO



10 ferros eléctricos, Electrolux, no valor de 350\$00 cada um.

20.º PRÉMIO



1 aspirador Electrolux, Z99, no valor de 3.600\$00.

CONSULE OU PECA-NOS TODAS AS INFORMAÇÕES

Electrolux

FARO — Rua Cândido Guerreiro, 21

PORTEMAO — Rua da Igreja, 43

VINHOS PARA ENTREGA NO ESTRANGEIRO

COSTA PINA & VILAVERDE, LDA. A GARRAFERA MAIS BEM SORTIDA DE PORTUGAL

PORTE

Rua do Bonjardim, 420 — Telef. 26562/32228/35221/24943
Rua da Estação, 105 (a Campanhã) — Telef. 57396/57398

COIMBRA

Rua dos Oleiros, 16/18
Telefone — 27489

FARO

Largo do Mercado, 40
Telefone — 24060/23664

Tem a honra de informar que se encontra, desde já, apta a fazer entregar no Estrangeiro a melhor gama de Vinhos do Porto, de Mesa e da Madeira, pelo que aguarda que as prezadas ordens da sua selecta clientela lhe sejam confiadas com a maior antecedência possível, por forma a garantir que todas as entregas sejam efectuadas aos respectivos destinatários, como convém, antes das Festas do Natal.

Países onde, nomeadamente, essas entregas poderão fazer-se: Alemanha, Bélgica, Dinamarca, Estados Unidos, França, Grã-Bretanha, Holanda, Irlanda do Sul, Suíça e outros.

SIDÓNIO

inaugura hoje em Faro a sua exposição

(Conclusão da 1.ª página)

mirá, caso de arte que só não é mais conhecido por se terificado entre as fronteiras definidas pelo Vascão, Guadiana e Atlântico. Sidónio lá estará hoje e até ao fim de Dezembro a conversar e a conviver (que de convívio quase se alimenta), recebendo os amigos (que só amigos conta) e mostrando o trabalho do seu engenho artístico.

Há dias, enquanto viamos dar os últimos retoques num trabalho, dialogámos com Sidónio e inquirimos:

— Quando iniciaste a tua actividade artística?

— Moço ainda, fazendo caricaturas pelos cafés. Efectuei então várias exposições. Depois passei à pintura e à escultura, onde tenho realizado grande série de trabalhos, dispersos por todo o mundo.

— Mas trabalho ainda na caricatura, e todos os anos sou convidado a colaborar nos livros de curso dos finalistas de Lisboa, Coimbra e Porto. A caricatura é talvez a arte mais sá, por ser uma arte espontânea. Mas é sobretudo, a mais difícil e ingrata. No entanto, executei trabalhos deste género, que mereceram os melhores elogios da critica. Actualmente dedico-me com mais insistência à pintura a óleo. Pinto paisagens, naturezas mortas e sobretudo retratos. É a pintar retratos que procuro fixar-me. Tenho apresentado alguns trabalhos em público, que me têm valido uma série de encomendas. Tenho inúmeros retratos espalhados pelo País, e este ano fui convidado a trabalhar em Espanha, o que representou um grande estímulo. Não esqueço que a Espanha é a pátria dos grandes mestres retratistas em qualquer época. Também recebi convites para pintar em Inglaterra, na Alemanha e na Holanda, extensivos a obras em escultura e cerâmica.

— Gosto de dividir o tempo entre a pintura e a escultura. A pintura serve-me de estudo para a escultura, mas é na escultura que espero ir mais além. Ambas as modalidades são difíceis e só um verdadeiro artista pode sentir essas dificuldades.

— Uma derradeira pergunta se impunha:

— Sobre esta exposição que ora promoves, o que nos dizes?

— Tenciono apenas apresentar alguns trabalhos de encomendas, que me têm sido feitas. Promovo-a a pedido dum círculo de amigos interessados em admirar os referidos trabalhos. São alguns retratos, paisagens, naturezas mortas e figuras, em suma, exposição de arte e não um mercado de batatas e cebolas.

— Quando me dedico às minhas actividades, é apenas para criar e recriar e não com a miragem de fazer uma negociação. A arte é um impulso divino e mal de quem a traficar. Quem vai organizar uma exposição sabe bem o que deve fazer. Esta estará patente ao público durante todo o mês de Dezembro.

— Como já tive oportunidade de dizer, nos princípios da Primavera retirei do País. Até quando? Só Deus o sabe. Quero aproveitar este ensejo para agradecer ao sr. Trigo, administrador do Hotel Faro, a gentileza em me oferecer o salão para expor os meus trabalhos.

J. L.

Aos Construtores

Terreno em Loulé, próximo ao mercado, com planta aprovada e cálculos, pronto a construir, vende-se.

Tratar pelos telefones: 24432 — Faro ou 42179 — S. Brás de Alportel.

AOS PEQUENOS CAPITALISTAS

A CONFIDENTE, a Maior Organização do País, em Compras, Vendas e Hipotecas de Propriedades, coloca capitais a partir de 10.000\$000 com garantia hipotecária, ao juro da Lei, pago adiantadamente.

A CONFIDENTE

LISBOA — Rossio, 3-2.º andar — Telef. 369384/5/6

PORTO — R. Passos Manuel, 14-1.º andar

Cantinho de S. Brás...

Novos ensaios de filosofia...

POSSUIR amizades que espontaneamente resolvam sombrios problemas na vida, é o que sobre o azul. E quando os problemas são de eternos, com origem na malédade dos homens, e parcial ou totalmente destruidos de fundamento, fica um sentimento de frustração a pairar que nem sequer a solução a elimina. E como quem está gravemente enfermo e o médico, saturado, atina sem convicção com o remédio milagroso, quando tudo parecia perdido. Fica a satisfação do doente, mas a dúvida do clínico, persistentemente a interrogar-se.

Enquanto o ódio cega e a inveja fere, sondando vítimas sob o influjo do cíume, vítimas cujo «crime» é somente a sua inteligência a contornar situações obedecendo a moldes prescritos pelos princípios de moral, uma legião de anjos dos guarda operam para a anulação de tenebrosas actividades. Eles desbravam caminhos tortuosos, iluminados pelo facho imperceptível da razão.

E uma difícil escalada, precisando o visado de revestir-se de poder de insinuação, de criar uma personalidade que encarne sentimentos de luta pelo sobrevivência do direito, em suma, entusiasmo que só as iniquidades podem provocar. Se a pessoa em causa não tem uma craveira de amizades, e estofo moral edificante, vê-se e deseja-se para criar ambiente apaixonante a seu favor, muito embora as labaredas da injustiça galvanizem e arrengemem consciências impolutas. Por isso no sector do último escalão social só deserta a força do direito a seu favor quando se trata de gritante moralidade. O prestígio pessoal resiste na medida da sua projeção na sociedade.

É lógico e humano que todos os seres, indistintamente, deviam merecer a mesma assistência e simpatia independentemente de posições sociais, quando as sombras maquináveis envolvem inocentes nas malhas negras da suspeição. Todavia nem sempre assim acontece. E porque não, se derivamos da mesma matéria, cumprimos a missão que nos foi imposta, dando à sociedade a quota-parte do esforço, de trabalho e inteligência para a sua manutenção? O destino, no borgo, impõe as suas indeléveis obrigações e traçou a rota da jornada da vida. Para uns uma cruz monumental, para outros, gozo, ociosidade, baixezas ou cintilantes deslumbramentos. Incompreensível.

Esse destino misterioso, eterno juiz das nossas ações, adere-se-nos à vida, impondo as suas directrizes, com força hercúlea. Deixa-nos porém a sorte, nos momentos das grandes soluções. Se o cérebro não consegue discernir, e as forças da razão sentem esse momento opaco, atacam com extremo vigor, provocando irreparáveis dificuldades. Quando o infeliz grava-se nesse vácuo, como se estivesse à beira de profundo precipício, o instinto guia-o à sua recôndita da sua última fé. Confia na causa divina, depois da justiça humana lhe voltar as costas, desdenhosa, severa, cega, fria e indiferente. Desiludido, não acredita no seu semelhante. E basta apenas um gesto, uma palavra, enfim um sorriso, mensageiro de coragem e resolução.

Haverá pais nas consciências depois de se repudiar um acto de clemência? A sensação dulcissima de retirar seres humanos das malhas tenebrosas da angústia não será uma acto extraordinária que nos deixa em serena tranquilidade? Desde que o protagonista seja carácter receptivo à beleza moral, todas as ações que convergem para atenuar ou eliminar a dor e o sofrimento — sobretudo quando provocados com maldosa intenção — são indubbiamente faíulas cintilantes da razão. Que prazer indizível sente na alma quem pratica o bem, combatendo aberta e corajosamente actos aviltantes que se enredam nas alquimias.

O barco humano, de fibras sensíveis ou nervos de aço, que chora ou ri, que punha ou glorifica, que é herói ou cobarde, tem épocas, certos momentos, em que inexplicavelmente interrompe a marcha evolutiva. Deriva isto, decerto, de um fenômeno de irrefreável colectiva, apenas porque um grão de areia desengrenou uma peça fundamental. É um incidente fortuito, mas que gerou o momento próprio à barbárie, à animalidade sem freio, criou o clima de guerras, revoluções e terrorismos, enfim os cavaleiros do Apocalipse, sem dono.

Chega, aliás, a parecer um milagre, ver-se as sociedades humanas, de massas heterogêneas, viverem em relativa tranquilidade. Embora num ou outro ponto da orbe o ódio exploda como nitrógeno, extravase e faça correr rios de sangue, há, todavia, um certo conjunto de equilíbrio e estabilidade em

CORREIO de LAGOS

A zona de Santo Amaro prejudicada por falta de escrúpulos de alguns municípios

A zona de Santo Amaro, na qual, além do Bairro Camarário, se situam prédios de linhas modernas, é das que podem considerar-se privilegiadas, pelos belos parqueamentos que de lá se desfrutam. Está porém prejudicada por falta de escrúpulos de alguns municípios, entre eles construtores que consentindo que materiais com pouco preísmo se espalhem por todas ou quase todas as áreas disponíveis, contribuem para que se avolumem os depósitos de detritos.

Recentemente, o Município, talvez pelos nossos reparos, mandou retirar muitos detritos que a pouco e pouco foram depositados em terrenos de propriedade particular, que duvidamos se conserva muito tempo limpa. Esta, já defendemos que a não ser vedada, bem ficará passar a património municipal, pois qualquer município não tem o direito de prejudicar o Município com prédios abandonados, como no caso presente e outros que é natural venhamos a citar desde que sejam utilizados como estrumeiras.

Melhoramentos no Quartel de S. Gonçalo

No dia 20 decorreu o juramento de bandeira dos recrutas do 3.º subturno de 3.º E. R. de 1969 do C. I. C. A. 5. Após cerimónias em que nos foi dado destacar a patriótica alocução do sr. aspirante Franco, tivemos ocasião de uma volta pela cerca do quartel e vimos com satisfação que se cuida dos trabalhos que interessam ao bom funcionamento da pista de obstáculos e do parque de viaturas.

Continua ainda a oferecer perigo o troço de muralha a que nos temos referido, mas pela boa vontade que se vai notando no restauro do quartel de S. Gonçalo convencidos estamos de que as diligências já encetadas no sentido de solução condigna, em breve terão êxito.

Repressão de abusos

Pela ação da P. S. P. estão extintos ou quase os abusos no respeitante à venda de leite sem ser analisado, e muitos reduzidos os que respeitam a excessos de velocidade de motoristas e ciclistas especialmente na cidade, bem como os escapes livres.

Sabemos que alguns autuados pelos abusos cometidos, estão indignados pelos alertas no sentido da repressão que se impõe, mas porque consideram tal indignação filha da incomprensão que é fruto do «cada um governa-se», longe de condenarmos a ação, da polícia, louvando-a, desejamos que de continue, para a saúde e segurança não podem estar sujeitas aos desmandos de jovens ou adultos de pouco juízo.

A propósito da fusão do Clube Esperança com o Clube de Vela

Por sabermos que o Clube Esperança tem em vista o arrendamento de uma

Bilhares—Vendem-se

Um bilhar marca Sampaio é um snooker, quase novo, marca Braza.

Trata Joaquim Manuel Gonçalves Pontes — Telef. 30 — QUARTEIRA.

Decorre hoje e amanhã a feira franca de Albufeira

Realiza-se hoje e amanhã em Albufeira a tradicional feira franca que a vila-praia leva sempre grande número de forasteiros.

Já foi reparado o piso do recinto (Largo do Ribeiro) onde a feira se efectua, tendo este ano vistosa iluminação.

A TOCA DO CARACOL

em
ALCANTARILHA
(Tel. 113)

é o mais típico
Restaurante do Algarve

QUARTOS

Concursos Distritais de Presépios e Jornais de Parede da M. P.

A Delegação Distrital de Faro da M. P., leva a efeito, integrado na campanha do Natal Português, um Concurso Distrital de Presépios, a que podem concorrer todos os Centros de Actividades Circun-Escolares, Extra-Escolares e Casas da Mocidade. A inscrição será feita em ofício com a indicação de «Concurso Distrital de Presépios», que deve dar entrada na Delegação Distrital até 15 de Dezembro.

O júri, apreciará todos os presépios, a partir de 20 de Dezembro, tornando públicos os resultados na 1.ª quinzena de Janeiro, avisando os concorrentes da sua visita. Serão atribuídos dois prémios aos melhores classificados e diplomas a todos os inscritos.

Integrado na mesma campanha, efectuar-se-á um Concurso Distrital de Jornais de Parede, alusivo à quadra natalícia, a que podem concorrer todos os Centros e Casas da Mocidade, da Divisão de Faro.

Os exemplares devem dar entrada na Delegação Distrital, até 20 de Dezembro. O júri, apreciará os jornais e tornará públicas as suas decisões na 1.ª quinzena de Janeiro. Serão atribuídos dois prémios aos primeiros classificados e diplomas a todos os inscritos.

Os exemplares devem dar entrada na Delegação Distrital, até 20 de Dezembro.

O júri, apreciará os jornais e tornará públicas as suas decisões na 1.ª quinzena de Janeiro. Serão atribuídos dois prémios aos primeiros classificados e diplomas a todos os inscritos.

O júri, apreciará os jornais e tornará públicas as suas decisões na 1.ª quinzena de Janeiro. Serão atribuídos dois prémios aos primeiros classificados e diplomas a todos os inscritos.

O júri, apreciará os jornais e tornará públicas as suas decisões na 1.ª quinzena de Janeiro. Serão atribuídos dois prémios aos primeiros classificados e diplomas a todos os inscritos.

O júri, apreciará os jornais e tornará públicas as suas decisões na 1.ª quinzena de Janeiro. Serão atribuídos dois prémios aos primeiros classificados e diplomas a todos os inscritos.

O júri, apreciará os jornais e tornará públicas as suas decisões na 1.ª quinzena de Janeiro. Serão atribuídos dois prémios aos primeiros classificados e diplomas a todos os inscritos.

O júri, apreciará os jornais e tornará públicas as suas decisões na 1.ª quinzena de Janeiro. Serão atribuídos dois prémios aos primeiros classificados e diplomas a todos os inscritos.

O júri, apreciará os jornais e tornará públicas as suas decisões na 1.ª quinzena de Janeiro. Serão atribuídos dois prémios aos primeiros classificados e diplomas a todos os inscritos.

O júri, apreciará os jornais e tornará públicas as suas decisões na 1.ª quinzena de Janeiro. Serão atribuídos dois prémios aos primeiros classificados e diplomas a todos os inscritos.

O júri, apreciará os jornais e tornará públicas as suas decisões na 1.ª quinzena de Janeiro. Serão atribuídos dois prémios aos primeiros classificados e diplomas a todos os inscritos.

O júri, apreciará os jornais e tornará públicas as suas decisões na 1.ª quinzena de Janeiro. Serão atribuídos dois prémios aos primeiros classificados e diplomas a todos os inscritos.

O júri, apreciará os jornais e tornará públicas as suas decisões na 1.ª quinzena de Janeiro. Serão atribuídos dois prémios aos primeiros classificados e diplomas a todos os inscritos.

O júri, apreciará os jornais e tornará públicas as suas decisões na 1.ª quinzena de Janeiro. Serão atribuídos dois prémios aos primeiros classificados e diplomas a todos os inscritos.

O júri, apreciará os jornais e tornará públicas as suas decisões na 1.ª quinzena de Janeiro. Serão atribuídos dois prémios aos primeiros classificados e diplomas a todos os inscritos.

O júri, apreciará os jornais e tornará públicas as suas decisões na 1.ª quinzena de Janeiro. Serão atribuídos dois prémios aos primeiros classificados e diplomas a todos os inscritos.

O júri, apreciará os jornais e tornará públicas as suas decisões na 1.ª quinzena de Janeiro. Serão atribuídos dois prémios aos primeiros classificados e diplomas a todos os inscritos.

O júri, apreciará os jornais e tornará públicas as suas decisões na 1.ª quinzena de Janeiro. Serão atribuídos dois prémios aos primeiros classificados e diplomas a todos os inscritos.

O júri, apreciará os jornais e tornará públicas as suas decisões na 1.ª quinzena de Janeiro. Serão atribuídos dois prémios aos primeiros classificados e diplomas a todos os inscritos.

O júri, apreciará os jornais e tornará públicas as suas decisões na 1.ª quinzena de Janeiro. Serão atribuídos dois prémios aos primeiros classificados e diplomas a todos os inscritos.

O júri, apreciará os jornais e tornará públicas as suas decisões na 1.ª quinzena de Janeiro. Serão atribuídos dois prémios aos primeiros classificados e diplomas a todos os inscritos.

O júri, apreciará os jornais e tornará públicas as suas decisões na 1.ª quinzena de Janeiro. Serão atribuídos dois prémios aos primeiros classificados e diplomas a todos os inscritos.

O júri, apreciará os jornais e tornará públicas as suas decisões na 1.ª quinzena de Janeiro. Serão atribuídos dois prémios aos primeiros classificados e diplomas a todos os inscritos.

O júri, apreciará os jornais e tornará públicas as suas decisões na 1.ª quinzena de Janeiro. Serão atribuídos dois prémios aos primeiros classificados e diplomas a todos os inscritos.

O júri, apreciará os jornais e tornará públicas as suas decisões na 1.ª quinzena de Janeiro. Serão atribuídos dois prémios aos primeiros classificados e diplomas a todos os inscritos.

O júri, apreciará os jornais e tornará públicas as suas decisões na 1.ª quinzena de Janeiro. Serão atribuídos dois prémios aos primeiros classificados e diplomas a todos os inscritos.

O júri, apreciará os jornais e tornará públicas as suas decisões na 1.ª quinzena de Janeiro. Serão atribuídos dois prémios aos primeiros classificados e diplomas a todos os inscritos.

O júri, apreciará os jornais e tornará públicas as suas decisões na 1.ª quinzena de Janeiro. Serão atribuídos dois prémios aos primeiros classificados e diplomas a todos os inscritos.

O júri, apreciará os jornais e tornará públicas as suas decisões na 1.ª quinzena de Janeiro. Serão atribuídos dois prémios aos primeiros classificados e diplomas a todos os inscritos.

O júri, apreciará os jornais e tornará públicas as suas decisões na 1.ª quinzena de Janeiro. Serão atribuídos dois prémios aos primeiros classificados e diplomas a todos os inscritos.

O júri, apreciará os jornais e tornará públicas as suas decisões na 1.ª quinzena de Janeiro. Serão atribuídos dois prémios aos primeiros classificados e diplomas a todos os inscritos.

O júri, apreciará os jornais e tornará públicas as suas decisões na 1.ª quinzena de Janeiro. Serão atribuídos dois prémios aos primeiros classificados e diplomas a todos os inscritos.

O júri, apreciará os jornais e tornará públicas as suas decisões na 1.ª quinzena de Janeiro. Serão atribuídos dois prémios aos primeiros classificados e diplomas a todos os inscritos.

O júri, apreciará os jornais e tornará públicas as suas decisões na 1.ª quinzena de Janeiro. Serão atribuídos dois prémios aos primeiros classificados e diplomas a todos os inscritos.

O júri, apreciará os jornais e tornará públicas as suas decisões na 1.ª quinzena de Janeiro. Serão atribuídos dois prémios aos primeiros classificados e diplomas a todos os inscritos.

O júri, apreciará os jornais e tornará públicas as suas decisões na 1.ª quinzena de Janeiro. Serão atribuídos dois prémios aos primeiros classificados e diplomas a todos os inscritos.

O júri, apreciará os jornais e tornará públicas as suas decisões na 1.ª quinzena de Janeiro. Serão atribuídos dois prémios aos primeiros classificados e diplomas a todos os inscritos.

O júri, apreciará os jornais e tornará públicas as suas decisões na 1.ª quinzena de Janeiro. Serão atribuídos dois prémios aos primeiros classificados e diplomas a todos os inscritos.

O júri, apreciará os jornais e tornará públicas as suas decisões na 1.ª quinzena de Janeiro. Serão atribuídos dois prémios aos primeiros classificados e diplomas a todos os inscritos.

O júri, apreciará os jornais e tornará públicas as suas decisões na 1.ª quinzena de Janeiro. Serão atribuídos dois prémios aos primeiros classificados e diplomas a todos os inscritos.

O júri, apreciará os jornais e tornará públicas as suas decisões na 1.ª quinzena de Janeiro. Serão atribuídos dois prémios aos primeiros classificados e diplomas a todos os inscritos.

O júri, apreciará os jornais e tornará públicas as suas decisões na 1.ª qu

ACTUALIDADES DESPORTIVAS

FUTEBOL

Comentário de JOAO LEAL

2.ª Divisão Nacional

Do empate, veio a beneficiar o Montijo

Desfaz-se o trio do comando, a favor dum único guia: o Montijo, que assim, ao seu triunfo, aliou a vantagem do empate verificado na pugna entre os dois algarvios. A partida de Faro foi um verdadeiro jogo de campeão. O público encheu por completo o recinto, proporcionou-lhe enquadramento condigno, podendo dizer-se que todo o Algarve esteve em São Luís para presenciar o «derby» regional, a que a circunstância dos intervenientes serem primeiros conferia um sabor excepcional.

Foram dois padrões de jogo diferentes os que se opuseram. Por um lado, maior firmeza e virilidade, com fute-

bol mais aberto e a procurar os espaços largos, no Faro. O Portimonense apresentava um jogo mais rendilhado, com triangulações vistosas e um perfeito sentido de entreajuda. Diga-se desde já que a turma da capital algarvia não produziu o que se esperava e o que é capaz, embora se tratasse de um barlavento.

Estes tiveram evidente espírito de antecipação, desbordando-se no desarme e sustentando encareirando as coisas conforme pretendiam. O Faro procurou o golo com mais afá e frenesi, tentando-o de toda a forma.

Mas o Portimonense colocou as pedras com a sagacidade suficiente para anular esses propósitos. Uma palavra é devida aos elementos das duas equipas da compostura com que se houveram ante uma arbitragem que criou os chamados e existentes «casos do jogo». O sr. Fernando Martins (Lisboa) não esteve à altura da partida, deixando a sua presença ligada para além de pequenos erros, a três «casos»: penalty alegado por carga sobre José Bento e vivamente reverberado pelos barlaventinos; o golo anulado aos visitantes e os longos minutos (porque aquele desconto?) no final da primeira parte, período em que surgiu o tento da igualdade. Será preciso mais para definir uma arbitragem?

As equipas alinharam inicialmente: Faroense — Januário; Atraca, Torpes, Marinha e Lampreia; Jardim e Nunes; José Bento, Lúdovico, Artur Jorge e Nelson.

Portimonense — Semedo; Lino, Lúcio, Mário e Celestino; António Luis e Júlio.

Luz, Ramos, Lucas e Matos.

Os golos foram marcados por Nelson, na transformação de uma grande penalidade, aos 35 minutos e Mateus, no derradeiro minuto da primeira parte.

Amanhã, o Portimonense recebe o União do Santarém e o favoritismo pendente inteiramente, acreditando-se que não surjam dificuldades de maior. Outro tanto não se vislumbra para o Faroense na sua difícil deslocação até Peniche.

RESULTADOS DOS JOGOS

2.ª Divisão Nacional

Farense, 1 — Portimonense, 1

Districtal de Juniores

Faro e Benfica — Farense (adiado) 1 — Olhanense, 4

Lusitano, 3 — Silves, 2

Esperança, 0 — Portimonense, 0

Districtal de Juvenis

ZONA SOTAVENTO

U. Sambranense, 2 — Moncarap., 0

Tavirense, 1 — Olhanense, 4

Lusitano, 2 — Farense, 1

ZONA BARLAVENTO

Faro e Benfica — Louletano (adiado)

Silves, 2 — Desp. de S. Brás, 0

Esperança, 2 — Imortal, 0

III Taça de Honra

da A. F. Faro

U. Sambranense, 1 — D. de S. Brás, 0

Louletano, 1 — Esperança, 2

JOGOS PARA AMANHÃ

2.ª Divisão Nacional

Portimonense — União de Santarém

Peniche — Farense

3.ª Divisão Nacional

Faro e Benfica — Desp. de Beja

Olhanense — Lusitano

Juventude — Silves

I Districtal Distrital

Desp. de S. Brás — Moncarapachense

Tavirense — Esperança

Imortal — U. Sambranense

Districtal de Juniores

Portimonense — Faro e Benfica

Farense — Imortal

Lusitano — Olhanense

Silves — Esperança

Districtal de Juvenis

ZONA SOTAVENTO

Farense — Unidos

Olhanense — Moncarapachense

Tavirense — Lusitano

ZONA BARLAVENTO

Imortal — Faro e Benfica

Louletano — Desp. de S. Brás

Silves — Esperança

Classificações

2.ª Divisão Nacional

1.º Montijo, 13 pontos; 2.º Farense, Portimonense, Torriense e Atlético, 12; 6.º Sesimbra e Oriental, 10; 8.º Peniche e Luso, 8; 10.º Sintrense e Taramagal, 7; 12.º Santarém e Seixal, 6; 14.º Lusitano, 3 pontos.

Districtal de Juniores

1.º Lusitano e Olhanense, 4 pontos; 3.º Farense e Silves, 4; 5.º Portimonense, 3; 6.º Faro e Benfica, 2; 7.º Esperança, 1; 8.º Imortal, 0 pontos.

Districtal de Juvenis

ZONA SOTAVENTO

1.º Olhanense e Lusitano, 4 pontos;

3.º Unidos Sambanense e Farense, 2;

5.º Moncarapachense e Tavirense, 0 pontos.

ZONA BARLAVENTO

1.º Esperança de Lagos, 4 pontos;

2.º Desportivo de S. Brás, Imortal e Silves, 2; 5.º Faro e Benfica e Louletano, 0 pontos.

TROFÉUS «BRANDY CASAL SERENO»

Vai realizar-se um sorteio especial do Natal

Querendo assinalar, entre todos os participantes, a festiva quadra do Natal, vai realizar-se um sorteio especial neste concurso-previsão «Brandy Casal Sereno». Assim, no dia 20 de Dezembro sortearemos entre todos os leitores que nos têm enviado os cupões que semanalmente temos vindo a inserir e independentemente das previsões, 2 magníficos brindes oferecidos pela prestigiosa fir-

Rocambole

Devido a falta de espaço não nos é possível publicar neste número o folhetim «Rocambole», do que pedimos desculpa aos nossos leitores.

Troféu Brandy Casal Sereno

2.ª Divisão

3.ª

Nome _____

Morada _____

ACTUALIDADES DESPORTIVAS

Basquetebol no Algarve
por Humberto Gomes

DISTRITAL DE SENIORES

Quando se deixará de brincar com o desporto?

Não se disputou, no passado sábado, qualquer encontro relativo à 3.ª jornada, em virtude do mau tempo que se fez sentir. Triste, muito triste. Há dezenas de anos que se pratica o basquetebol no Algarve, sempre no mesmo anacrónico sistema, condicionado às incómodas do tempo. Para quando, pelo menos, um ginásio polivalente, para se poder praticar a modalidade sem prejuízo do espetáculo e da integridade física dos atletas?

Conhecemos localidades onde os recintos ginnodesportivos são quase que exclusivamente utilizados para equipas de futebol fazerem preparação física. Algo está errado! Ao que julgamos é devida, Beja irá também beneficiar de um recinto ginnodesportivo, muito embora a única modalidade federada seja o futebol. São necessários muitos ginnodesportivos. Venham eles, mas tenham compaixão de nós: para quando um ginnodesportivo no distrito de Faro?

Conhecemos localidades onde os recintos ginnodesportivos são quase que exclusivamente utilizados para equipas de futebol fazerem preparação física. Algo está errado! Ao que julgamos é devida, Beja irá também beneficiar de um recinto ginnodesportivo, muito embora a única modalidade federada seja o futebol. São necessários muitos ginnodesportivos. Venham eles, mas tenham compaixão de nós: para quando um ginnodesportivo no distrito de Faro?

As equipas alinharam inicialmente:

Farense — Januário; Atraca, Torpes, Marinha e Lampreia; Jardim e Nunes; José Bento, Lúdovico, Artur Jorge e Nelson.

Portimonense — Semedo; Lino, Lúcio, Mário e Celestino; António Luis e Júlio.

Luz, Ramos, Lucas e Matos.

Os golos foram marcados por Nelson, na transformação de uma grande penalidade, aos 35 minutos e Mateus, no derradeiro minuto da primeira parte.

Amanhã, o Portimonense recebe o União do Santarém e o favoritismo pendente inteiramente, acreditando-se que não surjam dificuldades de maior.

Outro tanto não se vislumbra para o Faroense na sua difícil deslocação até Peniche.

3.ª Divisão Nacional

Amanhã, retorno à competição

Após mais uma folga, das muitas em que o calendário é fértil, recomeça amanhã o Nacional da III Divisão. Mais um derby regional, desta feita o Olhanense-Lusitano, se inclui na jornada. A turma da casa detém o favoritismo, determinado por factores vários.

Outro jogo grande de amanhã é o Faro e Benfica-Desportivo de Beja (um dos guias), que se prevê decorrer com fortes motivos de interesse. Em Évora defrontam-se o Juventude e o Silves. Os algarvios ainda não ganharam e talvez não sejam ainda capazes de o fazer nessa jornada.

DISTRITAL DE JUNIORES

Disputaram-se no domingo (o tempo foi amigo), os jogos:

OLHANENSE, 69 — GINÁSIO, 11

Jogo sem história, Vitória folgadissima do Olhanense por margem que dispensa comentários. O contra-ataque foi a arma principal dos vencedores, ante a defesa incaracterística dos vencidos.

Digno de registo o desportivismo do Ginásio.

De lamentar que, uma vez mais, se tivesse de «pescar» um árbitro entre a assistência.

DISTRITAL DE JUVENIS

OS OLHANENSES B, 12 — GINÁSIO, 27

Jogo de reduzido interesse, com vitória normal da equipa mais experiente. Muito e mal individualismo de ambas as equipas. Considerámos imperioso iniciar os jovens praticantes num sistema de jogo colectivo.

Boa arbitragem de João Correia.

OS OLHAN. A, 27 — OLHANENSES, 33

Oportuna e justa vitória do Olhanense, que basta vencer um encontro para se sagrar virtual campeão distrital.

Foi notória a diferença de esquematização entre as equipas. O Olhanense, com uma defesa zona aguerrida e um ataque planeado muito criterioso e a produzir os seus frutos, superou-se a Os Olhanenses, com uma defesa mal organizada a permitir frequentes e perigosos lances de adversário e onde no ataque o improviso, uma vez mais, ditou leis.

Arbitragem bem conduzida por João Correia.

DISTRITAL DE JUVENIS

OS OLHAN. A, 27 — OLHANENSES B, 33

Oportuna e justa vitória do Olhanense, que basta vencer um encontro para se sagrar virtual campeão distrital.

Foi notória a diferença de esquematização entre as equipas. O Olhanense, com uma defesa zona aguerrida e um ataque planeado muito criterioso e a produzir os seus frutos, superou-se a Os Olhanenses, com uma defesa mal organizada a permitir frequentes e perigosos lances de adversário e onde no ataque o improviso, uma vez mais, ditou leis.

Arbitragem bem conduzida por João Correia.

DISTRITAL DE JUVENIS

OS OLHANENSES B, 12 — GINÁSIO, 27

Oportuna e justa vitória do Olhanense, que basta vencer um encontro para se sagrar virtual campeão distrital.

Foi notória a diferença de esquematização entre as equipas. O Olhanense, com uma defesa zona aguerrida e um ataque planeado muito criterioso e a produzir os seus frutos, superou-se a Os Olhanenses, com uma defesa mal organizada a permitir frequentes e perigosos lances de adversário e onde no ataque o improviso, uma vez mais, ditou leis.

Arbitragem bem conduzida por João Correia.

DISTRITAL DE JUVENIS

OS OLHANENSES B, 12 — GINÁSIO, 27

Oportuna e justa vitória do Olhanense, que basta vencer um encontro para se sagrar virtual campeão distrital.

Foi notória a diferença de esquematização entre as equipas. O Olhanense, com uma defesa zona aguerrida e um ataque planeado muito criterioso e a produzir os seus frutos, superou-se a Os Olhanenses, com uma defesa mal organizada a permitir frequentes

JORNAL do ALGARVE

Reunião de trabalho dos chefes de secretaria dos Municípios do Algarve



POSTAIS DUM VAGABUNDO NA EUROPA

VELHOS SÃO OS TRAPOS

PETANCA, jogo simples que todos os franceses conhecem. Uma bolinha pequena atirada ao acaso. Bolas maiores. Quem lançar a sua para mais perto da bolinha ganha um ponto. As partidas são de 21 pontos. Bola lançada, que rola, que pára. Outro jogador, outra bola, que rola. Cigarro ao canto da boca, intervalo para o almoço, hora da petanca. Agora, lanço eu. Estou mais perto, «oh, non cochen». Que conseguiste aproximar-te ainda mais. Novo jogo. Encontro a pessoa mais curiosa desta volta pela França.

Sacerdote, bom conversador, jogador excelente de petanca, amante de folclore (até conhecia o vira!), come e bebe de tudo «lá isso de dietas é para os novos», fuma charuto «pois os cigarros são tão pequenos que nem há tempo para saborear o tabaco» e o mais curioso é que, com 94 anos, ainda anda de bicicleta.

Depois de assistir a várias partidas de petanca, resolvi mudar de

ambiente e escolhi um «caveau».

Julgo desnecessário dizer que «caveau» etimologicamente é o nome de uma «boite», boite construída no interior de rochas, onde as decorações exteriores são o mais possível sugestivas. Acho melhor omitir os disticos...

Boite, onde a única iluminação, são as chamas de 3 ou 4 velas e as pontas dos cigarros, que alumiam muito... mas uma boite é uma boite e todos, ou quase todos, sabem o que isto é. Mas se disser que, nesta boite se dancam tangos e valsas, já se poderá acentuar que não há muitas iguais. Se se disser que, ao lado de parquinhos, se viam — mas muito mal pois ninguém fumava — famílias com vovós e tudo, que iam lá não para ver os outros, mas para se divertir. Se disser que no intervalo dos discos se contavam anedotas de humor picante, se disser tudo isto, creio que não mais vão pensar que as boites são todas iguais. Há-as bastante diferentes e muitas...

FERNANDO RICARDO

VÃO SER RODADOS FILMES POLICIAIS NO ALGARVE

UMA equipa de filmagens da B. B. C. virá em breve à nossa Província a fim de rodar 24 filmes policiais, cujos argumentos se desenrolam no Algarve.

As praias, terras e hotéis algarvios irão figurar como cenário daquelas películas, que nelas terão, segundo se espera, bom motivo de propaganda.

COMO EVITAR A POLUIÇÃO DO MAR PELOS NAVIOS-TANQUES

(Conclusão)

EFICIÊNCIA DO SISTEMA «CARGA SOBRE RESÍDUOS»

NÃO se pode pretender que o sistema de «carga sobre resíduos» evite completamente a poluição do mar, mas em condições médias normais a quantidade total descarregada é apenas 1 a 2% da libertada por um navio-tanque, bombeando para o mar todo o lastro contaminado e as águas de lavagem de tanques.

Além disso, o petróleo descarregado por um barco, utilizando o sistema de «carga sobre resíduos», é facilmente disperso na água.

É também verdade que a percentagem de petróleo do efluente na água, algumas fases da operação, excede o limite de 100 partes por milhão. A Convenção específica apenas uma concentração de petróleo mas não uma quantidade total do mesmo; não presta atenção ao facto de que a água é descarregada de um navio em viagem e que o mínimo de petróleo contido nela é espalhado numa grande distância. Por outro lado, não leva em conta que a mesma quantidade de petróleo é descarregada quando o lastro com baixa percentagem de petróleo, por exemplo 50 partes por milhão, é libertado a uma velocidade elevada, quando a água com uma percentagem de petróleo, por exemplo, de 5 000 partes por milhão, é suavemente extraída dum tanque de purga na fase final.

Assim para um navio-tanque de 80 000 toneladas, num fim de escala, 10 000 toneladas de lastro com uma percentagem de petróleo de 50 partes por um milhão, podem ser descarregadas a uma velocidade de 2 500 toneladas por hora. Paralelamente, água com uma percentagem de petróleo totalizando 5 000 partes por milhão é finalmente tirada do tanque de purga a 50 toneladas por hora. Com o navio, fazendo 15 nós, o total de petróleo descarregado em ambos os casos, não é muito importante.

Pela Convenção de 1962, agora em vigor, uma quantidade limitada de lastro pode ser descarregada de um navio estacionado em qualquer parte afastada da costa, desde que a percentagem de petróleo não excede 100 partes por milhão. Ao mesmo tempo, seria desagradável para o navio numa viagem em pleno oceano descarregar qualquer água se a sua percentagem de petróleo fosse de cerca de 100 partes por milhão.

Sugeriu-se que, sendo 100 partes por milhão, um limite razoável quando a água é descarregada em

CRÓNICA DE PORTIMÃO

por CANDEIAS NUNES

REGISTE-SE...

1. ... Que a electricidade, só por estas bandas (e os remoques que de vez em quando aparecem no Jornal do Algarve fazem-nos admitir que a coisa é geral) continua a entrar em crise sempre que há uns chuviscos, brisa, ou acaso um pardal pouse nas linhas em que é conduzida até ao jardim das trinta ligras.

Coisa sensível, esta electricidade! A pontas de fio (e como os evitar nesta época das gripes fantasma!) quem se fustiga de qualquer posto transformador ou parte os isoladores de qualquer poste de alta ou baixa tensão que de mais pro torto. Para já não falar nas oscilações de intensidade da corrente, a que não há electro-domésticos que resistam!

Entretanto a gente vai pagando das electricidades mais caras do País. Porquê? Porque sejamos mais ricos, ou seja superior qualidade e perfeição do serviço?

Entendemos que este é um assunto que bem merece os cuidados e atenções dos senhores deputados recentemente levados a São Bento pelos eleitores algarvios. Que as mãos lhes não doam, a ver se a CEAL ou lá quem é entra definitivamente nos eixos. Já não é sem instâncias.

2. ... Que começaram em Portimão as obras de reparação e restauração do edifício do Colégio, um dos principais valores arquitectónicos da cidade e onde algumas serviços públicos, incluindo o Hospital da Misericórdia, se encontram instalados.

Não é motivo para regozijo, com largada de foguetes e tudo, tanto a obra se impõe aos mais desprevedores.

Mas é devido para desejar que a coisa vá até onde deve ir, sem mais remendos de que estamos farto, para que consigamos, ao menos aqui, manter o património arquitectónico que nos deixaram e já é tão escasso.

A propósito: será que está prevista, nestas obras, a transferência da sirene de alarme dos bombeiros para outro sítio onde menos prejudique? Quando, por toda a parte ou quase, se estabeleceu a proibição de businar perto dos hospitais, é contrastante que em Portimão essa sirene de alarme se acha instalada precisamente junto à cabeceira dos doentes. Ainda se não serve... Mas infelizmente serve, e às vezes a desrespeito, quando a cidade e muito especialmente os hospitalizados desejariam um merecido descanso...

3. ... Que os serviços de limpeza do têm melhorado bastante nos últimos tempos. Não que Portimão já possa orgulhar-se de ser um modelo de asseio, longe disso! Mas é raro verem-se agora os baldes de lixo derramados nos passeios, como era frequente meses atrás.

Louve-se o esforço do Município para remediar um estado de coisas que nada nos prestigia. E deseja-se que continue a verificar-se a melhoria de um serviço que há que estar devidamente regulado e sem desacertos.

4. ... Que a seleção de xadrez de Portimão parte hoje para Espanha, a fim de disputar dois encontros em Huelva e Sevilha.

Pela primeira vez a capital andaluza no roteiro dos xadrezistas portimonenses. Com desejos nossos de feliz viagem!

COMO EVITAR A POLUIÇÃO DO MAR PELOS NAVIOS-TANQUES

por K. Fleming

áreas territoriais, se torna totalmente desnecessário fazê-lo na vastidão do oceano.

Contudo estão em curso trabalhos, alguns financiados pelos próprios Governos, para estudar separadores de água e petróleo que garantirão uma percentagem de petróleo estável de menos de 100 partes por milhão em efluentes de água. É inconcebível equipamento para tratar água a 3 000 toneladas por hora ou mesmo a mais elevada durante operações de descarga de lastro. Só se poderá considerar o tratamento de água sendo esta tirada a uma velocidade mais baixa do tanque de purga. De acordo com testes práticos, a separação apenas por gravidade é insuficiente e todo o equipamento terá que ser um separador combinado de gravidade, uma vez que a água de alimentação conterá no fim petróleo disperso, parafina e sólidos. A menos que o equipamento fosse de completa confiança e a toda a prova, rapidamente ficaria fora de uso.

É lógico ter equipamento que tratará apenas parte do efluente de água e, pelo melhor, daria apenas uma diminuição marginal numa pequena quantidade de petróleo descarregado sobre uma grande distância.

CONCLUSÕES

O sistema de «carga sobre resíduos» é uma iniciativa voluntária da indústria do petróleo, a fim de evitar descarga de petróleo para o mar. Tem a vantagem da simplicidade e aplicação imediata a navios já existentes. É aplicada já, regularmente, pelos armadores de navios-tanques transportando 75% do petróleo em rama de todo o mundo. Contudo mantém-se a pressão exercida pela indústria do petróleo com o fim de levar outros armadores a utilizar o sistema, generalizando-o por completo a todos os navios-tanques.

Esta é a principal exigência para evitar a contaminação da poluição. Adaptar equipamento de separação especial a navios-tanques que já estão ao serviço, apenas pode originar uma muito pequena diminuição na quantidade do petróleo aíndia a ser descarregado.

A responsabilidade de evitar a poluição do mar é firmemente aceite pela indústria do petróleo. Assim, nos últimos anos, a Shell encorajou 44 novos transportadores de rama de petróleo, com uma capacidade total superior a 6 milhões de toneladas, todos incorporando, desde a fase de desenho, um dispositivo de melhoramento



Uma companhia alemã de seguros de vida teve esta ideia, para dar melhor aproveitamento ao percurso com dois quilómetros de extensão, através de um bosque. Nesta pista encontram-se diversos letrários aconselhando os exercícios ginásticos. Estas instalações, onde pode passar-se o tempo livre, estão à disposição de toda a gente.

BRISAS do GUADIANA

Um trecho moderno dentro da vila

AI tomado outro jeito, bastante mais agradável, a extensa faixa junto ao vila-realense Apeadeiro do Guadiana e aos Serviços de Fronteira. Até estes, chega já a continuação da Rua Vasco da Gama, com trânsito em dois sentidos, devidamente sinalizado e postes de iluminação de bom efeito, a conferir ao local um aspecto moderno e agradável. Também ali se enquadram harmoniosamente o novo Posto de Turismo, de um lado, e do outro o pequeno quiosque, com algumas leves modificações que o valorizam.

Um pouco a norte, frente ao Apeadeiro, está quase concluídos os parques de estacionamento para veículos ligeiros e pesados, prosseguindo o empedramento das placas laterais. Também nesta área se notam propósitos de abundante (e elegante) iluminação, a abrigada medida, a qual, após a posterior colocação de vidraças ou material equivalente, evitará a entrada do vento e das águas da chuva no recinto e, aos compradores, como aos vendedores, as arreias e preocupações já aqui assinaladas.

A forma arquitectónica do mercado confere-lhe um interesse especial, a que se não furtam, como temos observado, muitas pessoas que ocasionalmente por ele passam. E este interesse encontraria de certo melhor correspondência, oferecida pelo próprio imóvel, se após a colocação dos caixilhos e dos vidros o mesmo pudesse receber a eficiente limpeza exterior que de há muito vem pedindo. — S. P.

VARANDIM

FALEMOS DE AMIZADE

Eu sempre disse. Eu sempre disse que os meus três leitores fiéis de outro tempo não me haviam de todo esquecido. A prova. A prova acaba de ser feita. Escreveram-me em conjunto, contentes por terem reencontrado. Por nos termos reencontrado, fica melhor. E através de «Varandim».

Releio pela décima vez (sómente?) o que me escreveram:

... Pelo reaparecimento de António do Rio, que aliás nos deu plena satisfação, mandamos-lhe uns «bocadinhos» da nossa terra neste postal ilustrado, a fim de mitigar essa saudade, de que enferma o coração humano, e inspirá-lo nas suas sempre apreciadas produções.

Seguem-se os nomes desses fiéis leitores e amigos fiéis, os quais, naturalmente, me deram mais alegria que tudo o resto de prazer que, pela certa, tive nesse dia (se bem que a alegria ande, quase sempre, pelo lado oposto por onde caminham os trabalhadores maus e intelectuais, isto é, todos esses homens e mulheres de coração generoso e bom e que sabem tratar a simplicidade como sua igual).

Sei bem que incentivos me não abundam para prosseguir com a velha/saudosa secção. Mas também me não são muito avaros. Mas, se o fossem, bastaria a pressão exercida pela indústria do petróleo com o fim de levar outros armadores a utilizar o sistema, generalizando-o por completo a todos os navios-tanques.

Para tornar ainda mais eficiente a operação do sistema de «carga sobre resíduos».

Da mesma forma, foram convidados armadores de outros navios-tanques, com contratos de fretamento, a incorporar um sistema moderno de anti-poluição nos deles.

Não há pois que recuar (pois sómente um total irrisório de petróleo entrará no mar) quanto aos enormes navios-tanques de hoje.

decidido e feliz, nesta continuidade de poder estreitá-los junto ao coração, através de «Varandim». E provar, se tanto fosse necessário, que os amigos, quando o são e sinceramente se inscrevem com um A sem limite nem fronteiras, jamais poderão ser esquecidos, mesmo que hajam adormecido longo tempo, como Primavera ilimitada, no mais recatado canto do nosso coração!

Obrigado, queridos amigos!

Quando se constata, como é o caso de agora, que se não é esquecido, onde quer que a vida tenha pontapeado um emigrante, e que restou e resta acesa a acolhedora brasa da estima, a alegria, por mais íntima que seja, rompe cercos e véus de comedimento e é até capaz de vir espelhar-se nos olhos de quem quer que seja, em lágrimas de reforço dessa velha estima pronta a refluir em todo o momento, pois é sempre Primavera para quem sente e sabe ser amigo de seu amigo — não importando a separação de quaisquer milhares de quilómetros, simples acidente metido em cunha na verdadeira e mútua estima sem jamais conseguir enfraquecê-la.

Paris, 16-11-69 ANTONIO DO RIO

PRECISA DE

Médico? Enfermeiro? Parteira? De receber uma injeção ou ser transportado para o hospital?

Telefone para o número



Vila Real de Santo António onde no mês curto espaço de tempo um piquete permanente de serviço o irá atender.

DOCES REGIONAIS DO ALGARVE:

FOI PINTADO COM TINTAS EXCELSIOR

DISTRIBUIDOR PARA TODO O ALGARVE

EXCELSIOR DO ALGARVE

AV. 5 DE OUTUBRO 82
OLHÃO

Hotel das Caravelas
MONTE GORDO

...E TAMBÉM

CRÓNICA DE PORTIMÃO

REGISTE-SE...

1. ... Que a electricidade, só por estas bandas (e os remoques que de vez em quando aparecem no Jornal do Algarve fazem-nos admitir que a coisa é geral) continua a entrar em crise sempre que há uns chuviscos, brisa, ou acaso um pardal pouse nas linhas em que é conduzida até ao jardim das trinta ligras.

Coisa sensível, esta electricidade! A pontas de fio (e como os evitar nesta época das gripes fantasma!) quem se fustiga de qualquer posto transformador ou parte os isoladores de qualquer poste de alta ou baixa tensão que de mais pro torto. Para já não falar nas oscilações de intensidade da corrente, a que não há electro-domésticos que resistam!

Entretanto a gente vai pagando das electricidades mais caras do País. Porquê? Porque sejamos mais ricos, ou seja superior qualidade e perfeição do serviço?

Entendemos que este é um assunto que bem merece os cuidados e atenções dos senhores deputados recentemente levados a São Bento pelos eleitores algarvios. Que as mãos lhes não doam, a ver se a CEAL ou lá quem é entra definitivamente nos eixos. Já não é sem instâncias.

2. ... Que começaram em Portimão as obras de reparação e restauração do edifício do Colégio, um dos principais valores arquitectónicos da cidade e onde alguns serviços públicos, incluindo o Hospital da Misericórdia, se encontram instalados.

Não é motivo para regozijo, com largada de foguetes e tudo, tanto a obra se impõe aos mais desprevedores.

Mas é devido para desejar que a coisa vá até onde deve ir, sem mais remendos de que estamos farto, para que consigamos, ao menos aqui, manter o património arquitectónico que nos deixaram e já é tão escasso.